

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50500

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº 17- 15 AGOSTO - 1991

As Festas da Vila de Esposende

A história de uma imagem

Inserem-se com toda a legitimidade nas tradições mais dilectas dos esposendenses as Festas de Nossa Senhora da Saúde, designadas hoje por Festas da Vila.

Sempre houve um carinho muito particular

de muitos esposendenses, fez-nos parar num muito interessante estudo de 1906 da tipografia Esposendense no qual, sob o título de «Nossa Senhora da Saúde, de Esposende» se desenvolve a «História da sua imagem; sua grande



Momento alto da Procissão - A benção do Mar

na elaboração dos programas dos festejos como o atesta a publicidade feita. Uma digressão pelo muito que se publicou e existe em colecções

veneração; programa das festas anuais, realizadas nos dias 14, e 15 de Agosto de 1902, 1903, 1094 e 1905» e o programa ainda «das festas a
Continua na 6ª pág.

Encontro Mundial dos Órgãos de Comunicação Social das Comunidades Portuguesas

Durante 3 dias, de 25 a 27 de Julho passado com centro em Ofir, desenvolveram-se actos vários com intervenção dos Órgãos da Comuni-

Continua na 17ª pág

III Festival de Música de Esposende

No passado dia 27 de Julho teve termo esta manifestação artístico-cultural englobada nas «Comemorações do Ano Mozart» pois, como é sabido, perfazem 200 anos sobre a morte do genial compositor austríaco.

Continua na 13 pág



Mestre Henrique Medina

No próximo dia 18 de Agosto, completam-se 90 anos que nasceu na cidade do Porto um dos mais notáveis Pintores Portugueses contemporâneos.

Radicado em Goios, Esposende, apenas com 3 anos de idade, Mestre Henrique Medina é de facto um Esposendense de alma e de coração, como sempre nos referiu ao longo de mais de 40 anos de convivência muito particular e amiga.

O muito que lhe escutamos, da sua experiência, da

Continua na 17ª pág.

A Erigir

Em Novas Instalações

A Erigir, empresa de construções imobiliárias que há vários anos vem contribuindo com o desenvolvimento de planos equilibrados, bem dimensionados e respeitando a sua integração paisagística de que é exemplo o Club Pinhal da Foz,

Continua na 6ª pág.

SUMÁRIO

Desporto	pág. 19
Artes e Letras	pág. 3/4

Figuras Típicas de Pescadores de Esposende	Pág. 20
--	---------

Esposende em Notícia	Pág. 2
----------------------	--------

O Concelho em Notícia	
Antas.....	Pág. 10
Apúlia.....	Pág. 11
Bélnho.....	Pág. 12
Marinhas.....	Pág. 12
Palmeira.....	Pág. 9
Rio Tinto.....	Pág. 9

Informações úteis	Pág. 6
-------------------	--------

Missas	Pág. 2
--------	--------

Telefones urgentes	pág. 6
--------------------	--------

Espectáculos	pág. 2
--------------	--------

Tabela de Marés	pág. 2
-----------------	--------

Esposende em notícia

Pelos Bombeiros

Em dois dias consecutivos, os Voluntários de Esposende ficaram com duas viaturas de ataque ao fogo inoperacionais. No passado dia 26 de Julho uma delas correu o risco de ficar completamente destruída ao tombar para uma ribanceira em pleno monte, junto aos moinhos de Abelheira. Salvou-a a providencial posição de um pinheiro, amparando-a de uma queda de mais de trinta metros. No dia imediato, também em Marinhas, uma outra ficou (esta sim) seriamente danificada, derivado a uma avaria da bomba acoplada, o que levou à destruição de vários órgãos da sua parte inferior. Este pronto socorro já havia tido o mesmo problema, há algum tempo atrás, tendo

na altura sido reparada nas oficinas próprias.

No passado Domingo, dia 28 de Julho, assistimos a uma extraordinária demonstração de capacidade técnica e material dos nossos Bombeiros, na prevenção que foi prestada ao pic-nic para imigrantes de todo o País, realizado em Esposende. Foram destacados para o efeito 5 ambulâncias, 2 viaturas de fogo e 27 homens de Esposende, 1 ambulância de Fão, outra de Barcelos, mais uma de Barcelinhos e ainda de Viatodos, para além de um Posto de Socorros móvel de Barcelos, chefiado pelo seu Ajudante Dr. Gil Braga, acompanhado pela sua equipa. Toda a organização e Comando pertenceu ao Comandante Hercílio Campos, tendo tudo corrido conforme o planeado, segundo nos foi informado pelo próprio.

presença diária de inúmeras famílias beneficiando da frescura da Alameda da Senhora da Saúde. Aos domingos, então a ocupação é volumosa, de pessoas que ali fazem as suas refeições e estacionam à sombra do fresco arvoredado.

Conviria que lá fossem colocados receptáculos para recolha de papeis e outros restos de comida lançados para o relvado e a conspurcar o ambiente. E não seria nada mal que o local fosse fiscalizado para evitar estragos ou actuações abusivas.

Brincadeira de mau gosto

De mau gosto e até perigosa é a brincadeira feita por alguns emigrantes deste concelho com o uso de bisnagas de spray tóxico causando o mal estar a várias pessoas, uma das quais teve de fazer o internamento hospitalar.

Que cesse tão estúpida actuação e se necessário que as autoridades intervenham para pôr cobro a este vandalismo.

O trânsito em Esposende

Com ruas e praças entupidas por automóveis parados em zonas de estacionamento proibido, é hoje uma dor de cabeça transitar em Esposende.

Só o Largo Dr. Fonseca Lima tem fiscalização, porque ali se encontra o frondoso parque da autarquia. Outros largos e ruas estão à mercê de quem lá queira parar, mesmo contra a indicação de proibido. Há ruas onde o trânsito fica completamente entaipado, pois estando proibido o estacionamento do lado direito, passam os automóveis a estacionar ao lado esquerdo. A estreiteza da rua não permite que dois carros cruzem, inutilizando por completo o trânsito.

Aguardemos por melhores dias.

Rua de S. João

Prossegue a pavimentação da rua e passeios de S. João, revestindo-se de certa qualidade, o que nos apraz registar neste marasmo em que Esposende caiu. Comporta bacias de estacionamento, o que é um benefício para quando se povoar a rua em causa.

Que este começo seja promissor de outros mais e em zonas de mais intenso movimento, são os nossos votos.

Falecimento

D. Alice da Silva Vasquinho Regado

Em Goios, Marinhas, faleceu a

Senhora D. Alice da Silva Vasquinho Regado, viúva do Senhor professor Joaquim Gonçalves Regado, de 85 anos de idade.

Era irmã da Senhora D. Severiana Rosa da Silva Vasquinho e tia do Senhor Carlos Alberto da Silva Vasquinho Roriz Peireira, casado com a Senhora D. Maria Angela Carneiro de Melo. Era tia da Senhora Drª Maria Regina de Melo Roriz, Professora da Escola Preparatória de Esposende e casada com o Senhor Dr. Francisco José Lemos Costa e dos Senhores Professor Carlos Alberto de Melo Roriz e Pedro Avelino de Melo Roriz, Delegado de Informação Médica.

Foi sepultada no passado dia 25 de Julho no cemitério de Marinhas, em jazigo de Família.

A toda a Família em luto apresentamos as nossas sentidas condolências.

Notícias pessoais

Brigadeiro António Rodrigues de Areia

Na companhia de sua Família encontra-se em gozo de férias nesta vila o nosso Associado do Forum-esposendense Senhor Brigadeciro António Ferreira Rodrigues Areia, Comandante militar da Ilha da Madeira.

António B. Loureiro Barbosa

Com sua esposa encontra-se em gozo de férias em Esposende o Senhor António B. Loureiro Barbosa.

João Migueis Ferreira da Silva

Com sua Família encontra-se a passar férias entre nós o nosso colaborador e Presidente da Assembleia Geral do Forum Esposendense Senhor João Migueis Ferreira da Silva.

A todos desejamos o melhor aproveitamento de férias.

De França

Em férias e na companhia da sua Família, encontra-se o nosso estimado assinante senhor Manuel Pereira, emigrante em França. Que tenha boas férias são os nossos votos.

Excursão a Madrid

Não tendo havido inscrições suficientes para a excursão que o Forum Esposendense e este jornal anunciaram para visita de 4 dias a Madrid, foi decidido o seu adiamento para melhor oportunidade.

Gabinete da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende

Foi nomeado para exercer as funções de responsável pelo Gabinete da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende o Snr. Eng.º José Luís Gonçalves até à pouco Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês. A degradação atingida na orla marítima do concelho de Esposende exige a tomada urgente de medidas cautelares para que se não continue com jogos duplos de se falar de uma maneira e actuar ao contrário como se faz no passado.

Vai ser de facto muito trabalhosa e difícil a actuação do novo responsável pelo Gabinete.

Espectáculos

Programação do mês de Agosto de 1991 do Cinezende - Telefone nº 89313

Dias	Horário	Filme	Class
03/04	15.30/21.45	Lua 44	M 12
03	24h	O Negócio e mulheres	118
10/11	15.30/21.45	Madonna	M 16
10	24h	Na cama com	118
15	15.30/21.45	Sexo no Deserto	M 12
17/18	15.30/21.45	Cyrano de Bergerac	M 12
17	24h	Na lista negra	118
24/25	15.30/21.45	Lua de mel	M 12
24	24h	escaldante	118
31	15.30/21.45	Força Delta 3	M 12
31	24h	Desejos Quentes	118
		Guerreiro Sagrado	M 12
		Sexo no futebol	118

Tabela das Marés para Esposende

Hora	Altura	Agosto	Hora	Altura
16	0.45	1.0	24	2.19
SEX	7.1	2.9	SAB	8.5
	13.4	1.1		14.31
	19.25	2.8		20.09
17	1.33	1.2	25	2.49
SAB	7.55	2.6	DOM	8.46
	14.4	1.3		15.2
	20.26	2.5		21.8
18	2.36	1.4	26	3.20
DOM	9.6	2.5	SEG	9.17
	15.28	1.4		15.33
	21.51	2.3		21.38
19	4.3	1.5	27	3.50
SEG	10.32	2.5	TER	9.48
	17.4	1.4		16.4
	23.21	2.3		22.9
20	5.26	1.4	28	4.21
TER	11.48	2.6	QUA	10.21
	18.15	1.3		16.26
				22.41
21	0.26	2.5	29	4.55
QUA	6.25	1.3	QUI	10.55
	12.42	2.7		17.1
	19.1	1.1		23.16
22	1.11	2.6	30	5.31
QUI	7.8	1.1	SEX	11.34
	13.23	2.9		17.50
	19.37	1.0		23.56
23	1.47	2.8	31	6.13
SEX	7.43	1.0	SAB	12.22
	13.58	3.1		18.37
	20.3	0.8		

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
 " " 10 " Matriz
 " " 12 " "
 " " 19 " "
 Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
 " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
 Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
 Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
 País e Estrangeiro..... 1.000\$00
 Número avulso 50\$00
 Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
 Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

António Monteiro dos Santos
 Dr. António Nogueira
 Prof. Armando Marques Henriques
 Armindo da Rocha Duarte
 Coronel Bento Lopes da Costa
 Drª Celeste Portela
 João Migueis F. da Silva
 Dr. J. Bernardino Amândio
 José de Sousa Felgueiras
 Dr. Mário Leitão
 Dr. Mário Vale Lima
 Manuel António Monteiro
 Dr. Rui A. Faria Viana
 Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
 Apúlia: Anselmo Fonseca
 Belinho: Arq.to António Veiga
 Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
 Forjães: T.le Luís Gonzaga A. Coutinho
 Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
 Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho
 Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
 Marinhas: Dr. J. Marques Regado
 Palmeira: Marcelino D. Pereira
 Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachada

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende
 Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
 Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira - 591
 Telefone 79850 - 4700 Braga
 Nº de Registo: 114969 / 90
 Tiragem por quinzena 2.000 exemplares
 Telefones:
 Sede, Redacção e Administração 964836
 Director: 961232
 Director Adjunto: 962680
 Redactores: 961103 / 962154

Drª. Celeste Portela

Em digressão turística partiu para a Polónia a nossa colaboradora Senhora Drª. D. Celeste Portela, Professora da Escola Secundária da Póvoa de Varzim. Desejamos-lhe boa viagem e regresso feliz.

Arquitecto M. Fernandes Lima

Ao Rio de Janeiro deslocou-se em missão profissional o nosso conterrâneo e associado do Forum Esposendense Senhor Arquitecto Manuel Fernandes Lima. Desejamos-lhe a continuidade dos seus êxitos profissionais.

Automóveis abandonados e Fontenário sem água

À falta muito lamentável de um receptáculo de reclamações, chegaram-nos duas a pedir atenção de quem de direito.

A primeira reporta-se a 2 velhos e abandonados automóveis que de há muito vêm crescer erva e ferrugem à sua voltas, com mau aspecto para o largo fronteiro ao também abandonado edifício onde funcionou o Grémio da Lavoura e antigo correio.

Quanto ao fontenário sem água e sem tratamento adequado é o centenário fontenário situado ao lado da Igreja Matriz, de interesse histórico para o passado esposendense que ninguém cuida de acautelar. Aqui deixamos as reclamações que nos apresentaram para as tornar públicas.

Alameda da Senhora da Saúde

É com prazer que verificamos a



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

O «Banho Santo»

– um exorcismo colectivo em S. Bartolomeu do Mar.



O banho Santo em S. Bartolomeu do Mar

«São Bartolomeu do Mar
É padrinho do Antoino;
Sua mãe assim o quis
Para o livrar do demoino.»

(Franquelim N. Soares, *A Romaria de S. Bartolomeu do Mar e o seu banho santo*. Esposende, 1988, p. 18, nota 24b)

A vinte e quatro de Agosto tem lugar na freguesia de S. Bartolomeu do Mar uma das romarias mais concorridas do norte de Portugal. Esta freguesia cujas origens remontam ao séc. XI é uma das primeiras a ter como orago S. Bartolomeu do Mar. O documento mais antigo em que se utiliza a designação actual da freguesia - S. Bartolomeu do Mar - data da segunda metade do séc. XVI (1572). No recenseamento das paróquias do arquiadianado

do Neiva, de finais do séc. XI, aparece apenas com a designação De Sancto Bartholomei na região Inter Neviam et Cadavo (Franquelim N. Soares, ob. cit. p.27). Nas inquirições do séc. XIII à designação do orago acrescenta-se «Villa d'Atam», por outro lado em 1527, curiosamente surge identificada como S. Bartolomeu das Marinhas. Depreende-se do exposto que o culto a este santo é anterior à própria nacionalidade mas não anterior ao séc. X, período da transferência das relíquias de S. Bartolomeu de Benevente para Roma. A Igreja de S. Bartolomeu era já em 1220 uma vigairaria do convento de Palme e terão sido, provavelmente, esses monges que escolheram esse orago para a freguesia e deve-se também a esta ordem religiosa a difusão do culto a este apóstolo mártir (cfr. Colette Callier-Boisvert, *Survivances d'un «Bain sacré» au Portugal - São Bartolomeu do Mar*, in «Bulletin des études portugaises», Tomo 30, 1969, pp. 358 e 360).

Continua na 4ª pág.

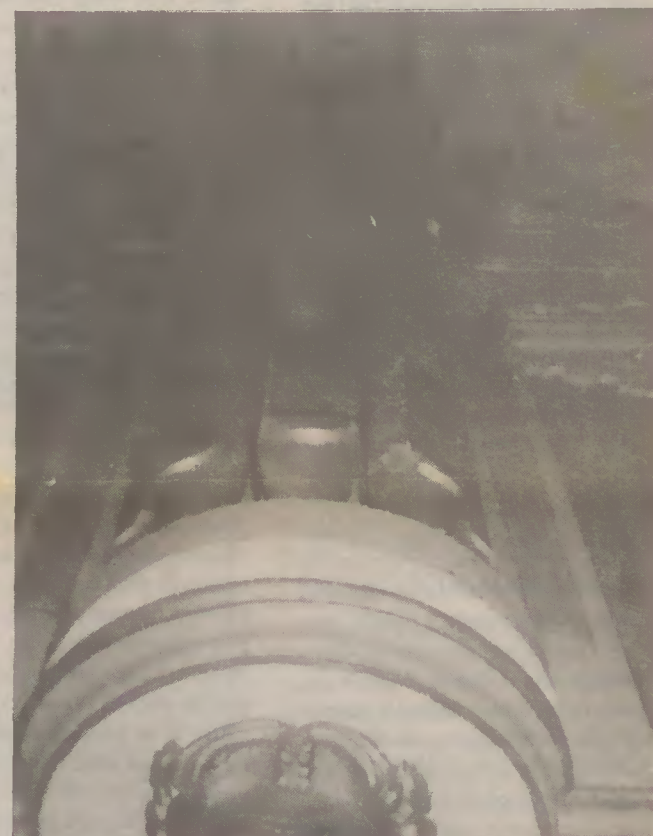
O Órgão de Tubos da Igreja
Matriz de Esposende (Continuação)

Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

As Carrancas do Órgão

As «carrancas» neste órgão são mudas tendo uma função meramente decorativa.

Contudo o registo de carrancas era usado no séc. XVIII para divertimento dos espectadores e gáudio das crianças.



Tubos pertencentes ao registo principal presentes na fachada do Órgão



Continua na 4ª pág.

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

Para uma correcta compreensão da romaria em honra de S. Bartolomeu e do seu famoso ritual do «Banho Santo» parece-nos imprescindível traçar uma breve biografia do santo. S. Bartolomeu era um dos doze apóstolos que segundo a tradição exerceu a sua acção apostólica no oriente. Numa das deambulações por essas paragens, S. Bartolomeu chegou um dia a uma das grandes cidades da Arménia em que reinava Polímio. A sua presença emudeceu os ídolos da cidade. Entretanto o santo foi curando muitos enfermos e expulsando muitos demónios o que lhe valeu grande fama. Um dos grandes feitos de S. Bartolomeu foi ter libertado uma filha de Polímio que se encontrava possessa. À medida que os prodígios do representante do verdadeiro deus se iam espalhando, a clientela dos sacerdotes dos ídolos tradicionais ia diminuindo. Por isso, os sacerdotes começaram a congeminar uma forma de se libertarem do incómodo Bartolomeu. Assim, com a complicitade de Astiages, irmão de Polímio, que reinava noutra parte da Arménia, S. Bartolomeu foi esfolado vivo no dia vinte e quatro de Agosto, sendo-lhe depois cortada a cabeça. Esta não é a única versão do seu martírio, pois outras dão-no como afogado, crucificado ou decapitado cfr. Franquelim N. Soares, *ob. cit.*, pp. 22-23). Apesar do seu carácter lendário parece-nos imprescindível esta referência pois só assim se compreende a ligação do santo aos chamados «males sagrados» ou seja epilepsia, medo e gaguez, doenças normalmente atribuídas pelo povo a espíritos maléficos. A representação iconográfica do santo mártir reflecte precisamente a versão que o apresenta como tendo sido esfolado vivo, surgindo na mão direita com a faca do martírio. É também esta mesma lenda que o transformou no patrono dos que trabalham com peles e ainda que se invoque a sua acção nas doenças da pele.

O culto a S. Bartolomeu não se deve ter generalizado no ocidente antes do séc. XI pois a trasladação das suas relíquias para Roma apenas se fez em finais do séc. X como já se referiu. Inicialmente a sua festa era celebrada no dia 24 de Julho e apenas no finais do séc. XI se passou a realizar na data actual, 24 de Agosto. Para Franquelim N. Soares (*ob. cit.*, p.29) a festa com as três voltas em redor da igreja, as orações, a promessa de frangos de preferência negros bem como a colocação da imagem do santo sobre a cabeça das crianças remontarão ao séc. XI senão mesmo ao séc. X, o mesmo não se pode dizer em relação à feira do linho que o mesmo autor considera mais tardia.

Um dos rituais fundamentais das festividades em honra de S. Bartolomeu é o conhecido banho santo. A importância deste ritual para a celebridade de romaria foi motivo de diferentes avaliações. Para Franquelim N.

Soares, insigne investigador, sacerdote e homem da terra, «a causa que põe quase tudo em movimento está no grande apóstolo como advogado contra a gota, a gaguez e o medo» (*ob. cit.*, p.69), enquanto que para Colette Callier-Boisvert a sobrevivência deste ritual se explica pela permanência «de uma mentalidade pré-industrial» e «pela antiguidade do local e por um meio particularmente propício», em que «o oceano não oferece qualquer perigo neste trecho» (*ob. cit.*, pp.363-364).

Afinal em que consiste e qual a origem e significado do «Banho Santo»? Destas três questões aquela que oferece resposta mais simples é a primeira. Este ritual consiste em mergulhar as crianças, normalmente com idade inferior a sete anos, em um número ímpar de ondas, em regra três, mas que num caso ou noutro poderão ser cinco, sete ou nove. A opção por um número ímpar de mergulhos explica-se pela simbologia própria do número pemão. Este identifica-se com o pontiagudo, o dinâmico e o penetrante o que convém a uma terapia que na medida do possível deve cortar o mal pela raiz. Por outro lado a opção preferencial pelo três justifica-se tendo em conta a opinião do filósofo grego Pitágoras para quem o três é o número perfeito porque tem um princípio, um meio e um fim (cfr. Franquelim N. Soares, *ob. cit.*, p. 61). Convém esclarecer que o «banho santo» é precedido de práticas que se desenrolam em redor ou dentro da igreja. Assim, os pais acompanhados dos filhos que levam o frango nos braços, começam por dar três voltas em redor da igreja, entrando de seguida no templo onde fazem as suas rezas e depois as crianças passam por baixo do andor de S. Bartolomeu, em regra três vezes, com a finalidade de afastar o medo. A passagem sob o andor do santo é um rito que foi introduzido mais tardiamente e é uma prática muito usual na Galiza para afastar o medo nas crianças. Antes de sair da igreja os pais colocam uma pequena imagem de S. Bartolomeu na cabeça das crianças que também beijam. De seguida dirigem-se para o mar onde terá lugar o «banho santo». Chegada à praia a criança começa por ser despida parcial ou totalmente pelos pais que depois a entregam ao banheiro, papel desempenhado pelos sargaceiros, que após receber a criança executam sobre ela uma cruz com a mão previamente molhada, mergulhando a criança de seguida pela cabeça. Após cada imersão o banheiro limpa o rosto da criança com a mão. Concluído o banho, sem quaisquer rezas o sargaceiro entrega a criança aos pais cobrando em seguida o preço previamente acordado. Segundo a tradição cada banho neste dia vale por sete.

Quanto à origem deste ritual a resposta é bastante mais complexa. No entanto, a generalidade dos autores que se debruçaram sobre esta questão concordam em filiá-lo num antigo rito pagão relacionado com o culto das águas.

Aliás, o culto das nascentes no noroeste peninsular estava fortemente arreigado no espírito popular e nem mesmo a forte repressão desencadeada pela igreja, como aconteceu com S. Martinho de Dume já no séc. VI, conseguiu irradiar essas práticas pagãs (cfr. Franquelim N. Soares, *ob. cit.*, p.32). A solução consistiu, na generalidade dos casos, em integrar esses cultos nas práticas cristãs atribuindo-lhes um novo simbolismo. De resto o «banho santo» em S. Bartolomeu do Mar antes de ser praticado nas águas oceânicas, tomava-se junto do fontenário próximo da Igreja Velha e só posteriormente foi transferido para o mar, sendo, no entanto, difícil documentar essa deslocação. Para Franquelim N. Soares a actual designação da freguesia - S. Bartolomeu do Mar - que apenas passa a ser adoptada em meados do séc. XVI, estará relacionada com esta transferência, portanto e de acordo com este pressuposto o «banho santo» no mar será anterior ao séc. XVI, praticando-se na fonte santa desde o início do culto ao santo.

Refira-se que o culto a S. Bartolomeu surge quase sempre associado a «banhos santos» quer junto de fontes, rios ou mesmo no mar, e ainda à expulsão do diabo. De resto a tradição diz-nos que no dia de S. Bartolomeu, o diabo anda à solta». Existem várias explicações para esta expressão. Segundo Franquelim N. Soares este dito popular deriva do facto de em certas representações iconográficas o santo ser representado com um cão acorrentado que simboliza o diabo que o Apóstolo dominou. Ora, como no dia da procissão era necessário separá-lo do cão (diabo) para o colocar no andor, dessa forma, e pelo menos durante a procissão, o diabo ficaria assim à solta.

Relativamente ao significado do «banho santo» e ao seu valor profilático e terapêutico Colette-Boisvert (*ob. cit.*, p. 362) considera que este banho tem um significado que ultrapassa o simbolismo cristão, e se associa ao simbolismo universal das águas», e logo de seguida afirma que «a imersão simboliza a regressão ao pré-formal». Acrescenta ainda, «o contacto com a água implica uma regeneração porque a dissolução é seguida dum novo nascimento e porque a imersão fertiliza e multiplica o potencial de vida. As águas são purificadoras e regeneradoras». Assim, o «banho santo» surge como a sobrevivência de um rito pré-cristão mas que se integrou perfeitamente na lenda de S. Bartolomeu mantendo o seu valor simbólico de purificação e de protecção. O «banho santo» surge ainda hoje como uma prática que procura curar ou evitar diversos «males» cuja origem a tradição popular atribui a causas misteriosas ou sobrenaturais. Entre esses «males sagrados» destacam-se e epilepsia ou «gota», o medo, a gaguez (consequência do medo) e todo o tipo de doenças nervosas. É neste contexto que aparece a oferta do frango negro que outrora se sacrificava ao «espírito maléfico que se implorava para obter a cura de certos males a quem se atribuía

a causa» e que depois da cristianização deste ritual se passou a oferecer ao santo que tinha o poder de dominar esse «espírito maléfico» (cfr. Colette Callier-Boisvert, *ob. cit.*, p.363). Em síntese, citando Ernesto Veiga de Oliveira (A Romaria de S. Bartolomeu do Mar, in «Festividades Cíclicas em Portugal», Lisboa, 1984, p. 248) poderíamos afirmar que «a festa actual apresenta-se assim, tal como conta a lenda, como uma luta vitoriosa do Santo contra o Demónio, um grandioso e espectacular exorcismo colectivo».

Celeste Malpique, pedopsiquiatra, analisou também este ritual (O Banho Santo de S. Bartolomeu do Mar visto por uma psiquiatra de crianças, in «Actas do Colóquio Manuel de Boaventura», Esposende, 1985, pp. 325-328) e se quanto às suas raízes o considera também um rito pagão com origem no culto das águas e de Neptuno, apresenta no entanto, uma perspectiva bastante curiosa sobre a sua eficácia. Para esta investigadora «dado o tipo de patologia referida nessas crianças não nos custa a crer que tal rito tenha, muitas vezes, resultado eficaz». O que é de realçar nesta conclusão é que Celeste Malpique não fundamenta a eficácia do «banho» nas faculdades excepcionais do grande Apóstolo ou em qualquer poder misterioso das águas mas tão só na encenação e vivência do próprio ritual. Por outras palavras o êxito do «banho santo» dependerá essencialmente de três factores: 1. aceitação social do ritual; 2. recurso com fé ao ritual e 3. ser executado por um estranho. Para esta psiquiatra o «banho santo» tende a perder eficácia pois o ritual está cada vez mais a ser

vivido «por fora» e hoje o banho é mesmo dado pelos pais da criança o que retira ao ritual um dos elementos fundamentais para o seu sucesso.

Em síntese, o «banho santo» tem sofrido um empobrecimento progressivo visível numa diminuição da população coberta pela «eficácia» do banho - hoje praticamente apenas se aplica a crianças com menos de sete anos enquanto que no século passado também os adultos dele beneficiavam - por outro lado, o leque dos «males» que se procuravam evitar com o recurso a este ritual também se restringiu. Hoje já não se aplica tanto este banho para curar a epilepsia ou as convulsões mas, mais frequentemente o medo. Uma outra componente do ritual eram as danças e os cantares que se praticavam após o banho ao som de instrumentos que pertenciam ao fundo cultural dos romeiros e que hoje foram suplantados pela música dos transistores e pela aparelhagem sonora que se instala na praia nos dias da festa. Também a nível da oferta do frango negro ao santo se verificaram algumas alterações pois, hoje apenas alguns dos romeiros atribuem importância especial à cor do frango e outros já não o trazem de casa mas «alugam-no» aos festeiros para o cumprimento da promessa. Por último, refira-se que se hoje, após o banho, os romeiros ainda se lançam ao farnel no extenso areal, este já só excepcionalmente segue a tradicional ementa com base no frango negro. A presença lado a lado de romeiros e veraneantes, cada vez mais estes do que aqueles, tende também a diluir o significado do «banho santo» no dia de S. Bartolomeu.

As Carancas do Órgão

Era ainda usado nos órgãos do princípio do séc. XIX, como se recomendava no contrato do órgão da S^a. da Abadia em Bouro a Manuel da Sá Couto..., que se fizesse uma carranca como a do convento de Santo Tirso.

Para além deste registo especial era vulgar existirem outros tais como Tambor; Vaza Vento; Rouxinol; Campainhas.

a) Escreveu Ernesto Vieira - Manuel Sá (Langosinha): «Organeiro que trabalhou nos princípios do séc. XIX, produzindo uma grande parte dos órgãos existentes na província do Minho, especialmente em Braga. Era natural da freguesia d'onde o apelido, próximo de S.^{to} Tirso.



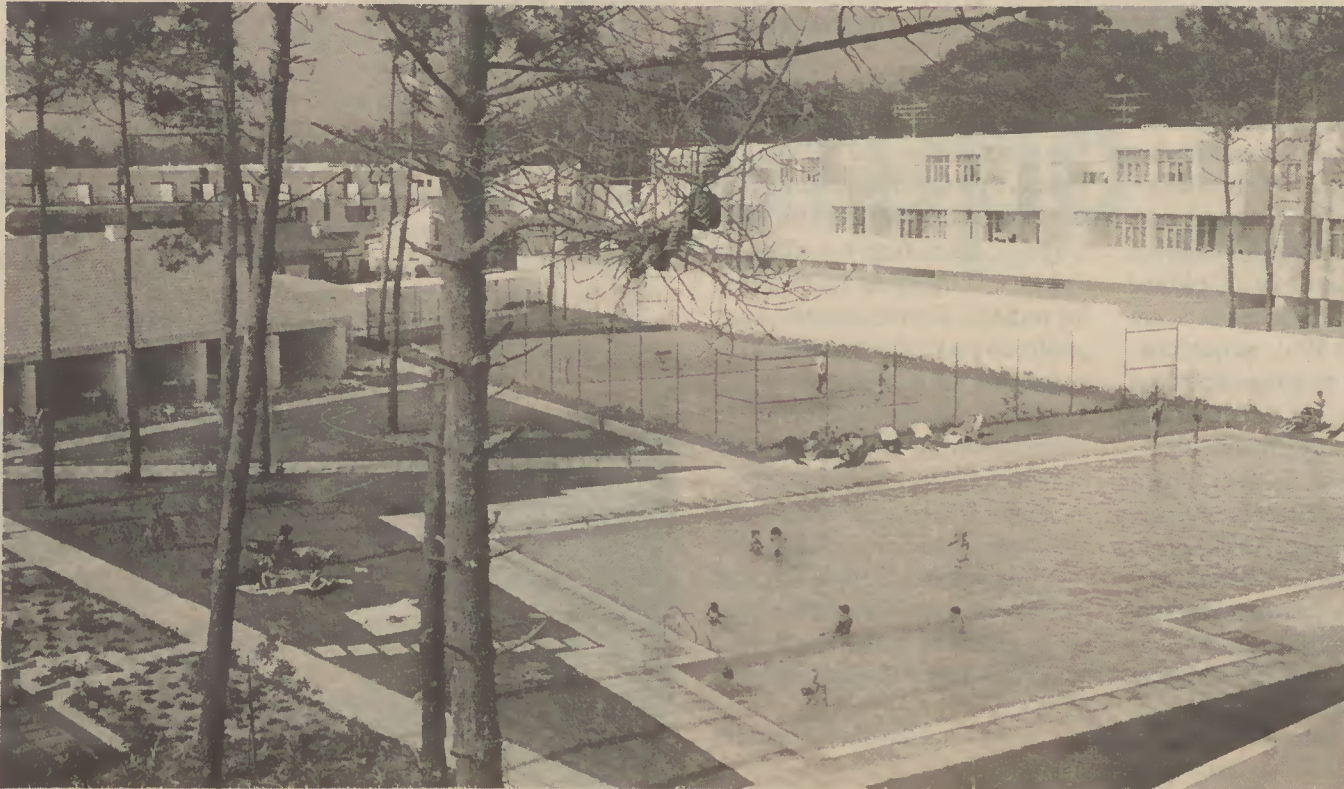
A Câmara Municipal e a sua publicidade

Na Assembleia Municipal de 11 de Junho p.p. pelo representante do CDS, Senhor João Pinto Vilarinho Rodrigues, foi levantada a questão da publicidade Camarária e critério utilizado em relação à imprensa local.

Em resposta dada pelo senhor vereador Engº Adelino Marques em representação do Senhor Presidente da Câmara naquela Assembleia, foi aquele representante do CDS informado de que não havia discriminação relativa a qualquer dos jornais locais, pelo que o tratamento era de «igualdade».

Como tal se não tem verificado em relação ao «Farol de Esposende» algo parece estar errado, isto é, pelos Serviços Administrativos não estará a ser cumprida a decisão superior, pelo que se permite chamar a atenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal para o facto, esperando-se que na prática se venha a constatar da afirmação do Senhor Vereador Engº Adelino Marques.

A Redacção



NO MINHO, JUNTO AO RIO E AO MAR

Clube Pinhal da Foz

CLUBE PINHAL DA FOZ Pinhal da Foz - 4470 ESPOSENDE - TELEF. (053) 96 10 98 - FAX: (53) 96 12 75



As suas férias deixaram de constituir um problema de difícil resolução. Agora já pode desfrutar de um merecido período de repouso sem ter de andar o ano inteiro a economizar para pagar os exagerados preços de férias.

E mais...

Se quiser, pode trocar as suas férias por outras, em quase dois mil lugares diferentes espalhados por todo o Mundo.



É isto que o CLUBE PINHAL DA FOZ lhe propõe.

Localizado em Esposende, com vistas sobre o rio e o mar, o CLUBE PINHAL DA FOZ coloca à sua disposição um conjunto de modernos apartamentos T1 duplex, para 4 pessoas, modernamente equipados e completados por uma piscina, court de ténis e dois bares.

Além da excelência destas instalações, pode ainda desfrutar da exuberância da paisagem minhota, do calor das suas gentes e da riqueza da sua gastronomia e vinhos.

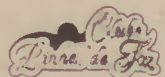
Mas as vantagens não se ficam por aqui. Ao optar pelo CLUBE PINHAL DA FOZ não só está a conceder a si próprio as férias que sempre idealizou como, ainda, pode usar a possibilidade de ter férias de qualidade no Mundo inteiro através do sistema de trocas do RCI.

Se ainda não está convencido, venha ao CLUBE PINHAL DA FOZ e ficará com a certeza de que está a fazer um grande investimento para o futuro e a ganhar o direito a férias diferentes e ...descansadas.

CLUBE PINHAL DA FOZ
Pinhal da Foz - 4470 ESPOSENDE

Sem compromisso, agradeço o favor de me mandarem mais detalhes sobre o D.R.H.P. do CLUBE PINHAL DA FOZ.

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ C. P. _____
PROFISSÃO _____
IDADE _____ TELEFONE _____
LOCAL DE CONTACTO _____



Acabou a tinta?

Julgávamos que a iniciativa implementada no sentido ordenar o trânsito, delimitando espaços de estacionamento e passadeiras, viesse acabar com a anarquia reinante, sobretudo em época alta.

Pelos vistos acabou-se a tinta e a «obra» não chegou ao fim!

E que a «pintura» ficou-se pelos largos Dr. Fonseca Lima e Rodrigues Sampaio e pouco mais.

Sendo assim, a «pintura» virou «borrada»!

Esqueceram-se que um dos pontos negros do trânsito em Esposende se situa junto aos Correios.

Nessa artéria, estaciona-se indevida e impunemente numa das faixas de rodagem, barrando por completo o trânsito no sentido norte-sul, obrigando a sair fora de mão quem por ali deseja passar. Tudo isto com o consentimento das autoridades que fazem «vista grossa» quando viram costas a este local, dedicando-se em exclusivo às ruas por onde passa a «procissão».

Vá lá, senhores pintores, mais umas pinceladas e ponham termo à obra!

Exposições de Pintura

Quatro exposições de pintura, a óleo e aguarela estão para já anunciadas para o mês de Agosto em Esposende em locais diversos e dos seguintes Pintores:

Hans Heins Krörber

Deste Pintor e Grafista vamos ter o prazer admirar na sua 6ª exposição anual de Esposende os seus muito qualificados trabalhos de pintura, durante um período de 17 dias, com início verificado já em 3 de Agosto e encerramento a 20 do mesmo mês. A exposição funciona na Rua N.ª Senhora da Saúde no edifício que faz esquina para a Rua do Correio. Agradecemos o convite que nos endereçou e oportunamente faremos mais extensa referência.

Fernando do Rosário

Este Artista Esposendense, de créditos assegurados, uma vez mais expõe os seus quadros na Câmara Municipal de Esposende neste período de Agosto e durante as festas da Vila. Alguns temas esposendenses as suas fuguras típicas e arruados farão parte dos trabalhos a expôr. Oportunamente daremos maiores informações sobre a exposição.

Manuel Ferreira

Outro Artista Esposendense que já não sendo novo na arte difícil de pintar é no entanto a primeira vez que expõe na sala de Turismo de Esposende os seus muitos trabalhos, muitos dos quais dedicados a temas esposendenses. Vamos ter o gosto de os apreciar, fazendo-lhe oportunamente os comentários de boas vindas a este mundo das Artes. A exposição foi inaugurada no dia 10 de Agosto e permanece até ao dia 19.

José Abreu

Pela 2ª vez, este Artista expõe em Esposende os seus óleos e aguarelas a partir do dia 10 de Agosto no Centro Paroquial de Esposende, e até ao dia 17.

Esposende, o mar e o rio são temas a inspirar o Artista, que vamos poder apreciar e dizer da nossa opinião.

Desde já desejamos a todos os Artistas os melhores êxitos e que Esposende e o seu concelho continue a servir-lhes de temas de inspiração.

Exposição de Imprensa de Imigração/91

Pela Caixa Geral de Depósitos e através da sua Administração, realizou-se em Braga no passado dia 5 de Agosto a cerimónia de inauguração da «Exposição de Imprensa de Emigração/91». de que daremos oportunos pormenores no próximo número deste quinzenário.

As Festas da Vila de Esposende

Continuação da 1ª pág.

realizar nos dias 14 e 15 de Agosto de 1906».

Em dedicatória deste pequeno volume de 54 páginas se diz que se trata de «Publicação em Homenagem a todos os subscritores para os festejos anuais, em honra de Nossa Senhora da Saúde de Esposende, e em especial aos nossos conterrâneos de além-mar».

A história da entronização da imagem de Nossa Senhora da Saúde na Capela de Nossa Senhora da Soledade, de Esposende é narrada neste volume com muita precisão de dados, até porque se trata de uma publicação coeva do acontecimento. Eis a sua transcrição, na íntegra:

«Como todos sabem, há na freguezia das Marinhas, lugar do Outeiro, uma capella com invocação de Nossa senhora da Saúde, que era festejada nos dias 14 e 15 de Agosto de cada anno e onde acorria grande quantidade de gente, especialmente desta villa e Fão. Como essa imagem era pequena, lembrou-se uma devota e antiga festeira, a snrª. Rosa Rega, mais vulgarmente conhecida pela Nexa, e que habitando n'aquela freguezia e lugar, queria ver no altar uma imagem formosa e merecedora de devoção que tinha lembrou-se disíamos de por meio de subscrição mandar fazer uma imagem grande.

Aberta essa subscrição, viu a devota a breve trecho, que o dinheiro arranjado era incentivo para mandar fazer a imagem e assim o fez. Eis feita a imagem e era como é, uma imagem bella, capaz e digna de figurar em qualquer altar.

Começa agora, verdadeiramente, a história d'esta imagem. A devota, pronta ela, tratou de fallar com a comissão promotora daquela festividade anual, afim de ella ser collocada no altar, substituindo assim a pequena imagem que lá figurava, ficando esta para servir no dia da festa, em vez de pedirem uma emprestada, como faziam todos os anos e ainda fazem.

Negaram-se elles a recebe-la, apesar de alguns d'elles a terem incitado e concorrido com dinheiro para a aquisição da nova imagem, Recorreu a devota à autoridade d re-

itor da sua freguezia, mas ainda aqui foi mal succedida, pois, a refe-rida comissão allegava, que a verdadeira imagem era a antiga e que não queriam, nem à força, a nova imagem.

Engeitada, (é o termo) a imagem, viu-se a devota em afflicção, sem saber o que havia de fazer, até que alguém lhe lembrou de a entregar à Junta de Parochia desta villa onde seria venerada, tanto ou melhor que nas Marinhas. Aceitou a referida devota esse alvitre salvador e assim o fez, entregando a imagem à Junta de Parochia desta villa à qual lavrou d'essa entrega uma acta, em 11 de Agosto de 1901, na qual consignou um voto de agradecimento, à snrª. Rosa Rega, por ter dotado esta villa, com uma imagem tão bella.

Como se achasse nesta villa o Ex.mo e Rev.mo Arcebispo-Bispo da Guarda, ao tempo Arcebispo de Mytilene, D. Manuel Vieira de Matos, a banhos em casa de seu primo, o fallecido capitalista e grande amigo desta villa, Ex. mo Snr. Manoel António de Barros Lima, foi a imagem bensida solenemente por Sua Reverêndíssima e depois de ter havi-

do na Igreja Matriz uma festividade religiosa, com sermão, pregado pelo Rev. mo P.e Passos, da Apúlia, foi a imagem conduzida, em imponentíssima procissão para a Capela de Nossa Senhora da Soledade, onde se acha. E logo começou a devoção, grande e intensa, com aquella veneranda imagem.

Era comovente o quadro, que pelas ruas por onde passava o cortejo religioso se observava! O Povo, de joelhos, à passagem do andor, chorava commovido, num recolhimento religioso, olhos fitos nos olhos da Castíssima Virgem da Saúde, como lhe pedindo, fervorosamente, a sua protecção para todos e para esta pequena, mas formosa terra».

São precisamente 90 anos que se completaram em 11 de Agosto passado, a enriquecer o alfoz do historial muito volumoso de Esposende, numa narração de uma bela imagem.

«Engeitada» como se diz, mas recebida com devoção e com amor pelos gloriosos como esquecidos mareantes desta «pequena mas formosa terra».

Bernardino Amândio

Erigir

Em Novas instalações

Continuação da 1ª pág.

inaugurou as suas novas instalações na Rua Conde de Castro, em Esposende. Como complemento dessa imagem, o Pintor Fernando Gaspar apresentou em exposição alguns dos seus muito qualificados trabalhos que puderam ser apreciados pelos muitos convidados presentes à inauguração das novas instalações da Empresa Erigir.

Já com o seu nome profundamente ligado à expansão de uma nova Esposende será importante salientar o cuidado que tem posto na integração dos seus imóveis, criando espaços de lazer, com piscinas privativas, relvados e cuidados especiais na protecção do arvoredo. É de realçar também a largueza dos arruados com bacias de estacionamento, arvoredo, muito equilibrado e uma arquitectura exemplar, bem diferente da monstruosidade que vai enfaixando Esposende sem dó nem piedade.

Por todos estes motivos, congratulamo-nos com os êxitos da Erigir ao inaugurar as suas instalações, onde a luz entra a jorros e o vidro tem excelência. Agradecemos o convite que nos foi dirigido para a inauguração da sede e exposição de pintura que passou a estar aberta ao público por alguns dias.



Lei Assine

Divulgue

Farol de Esposende

Motorista

Admite, preferência carta de condução pesados Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão
Fão - 4740 Esposende

CONSTRUÇÕES NEIVA



Construimos e vendemos

- Lojas
- Andares
- Moradias
- Escritórios
- Apartamentos

Construções em andamento:

Praia da Amorosa e Viana do Castelo

Av. dos Combatentes, 296. Tel: 82 83 49 Viana do Castelo

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende	961254
Bombeiros de Fão	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende	961653
" " " de Fão	961705
" " " Apúlia	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Farmácia Higiénica - Fão	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

Tente a sua Sorte

no

«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons premios

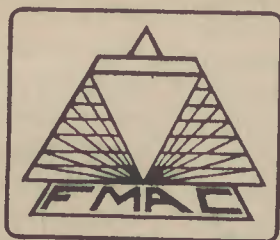
Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende

Quinta e Costa

Grupo



Atoalhados Turcos e Roupões



Import - Export

Crescemos com qualidade e não temos fronteiras.
Fixamos objectivos e, com o nosso dinamismo,
seremos cada vez «maiores»

Esposende - Marinhas
Apartado 1
Telef: 962556 (10 Linhas)
Telex: 32579 ANTET P
Faxline (962244)

Manchester, M1 4 HT
Telefs.: (061)8341821/2
Telex: 668226
Faxline:(061) 2282577

Escola de Condução

«A IDEAL»

de
Santos & C^a. Lda.

Presente em Esposende há mais de 26 anos

- Motos
- Ligeiros
- Pesados

Rua Barão de Esposende, 31 - Telef. 961695

4740 Esposende

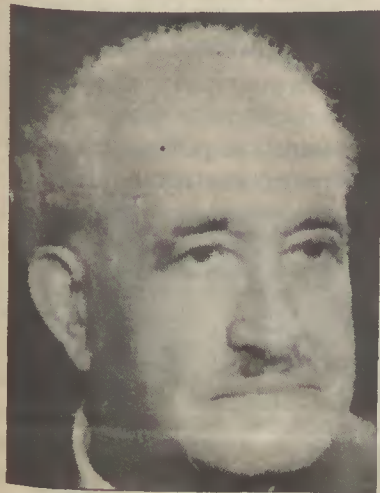
O Concelho em Notícia

Palmeira

Por Monterroso

Manuel de Boaventura

Foi há 106 anos que nasceu, na freguesia de Vila Chã, viveu e escreveu toda a sua obra nesta de Palmeira, até à data da sua morte, o saudoso conterrâneo e escritor Manuel de Boaventura. Nasceu no dia 15 de Agosto de 1885, tendo falecido, no dia 25 de Abril do ano de 1973, com 88 anos de idade e uma lucidez de fa-



zer inveja e ainda pujança e afã de trabalho literário...

Durante os seus oitenta e oito anos de vida dedicou-se às multifacetadas e vicissitudes que marcou desde a investigação à filologia; desde o romance ao conto; desde o ficcionismo à reportagem, à novela, ao ensaio etnográfico e histórico, etc. Este escritor tornou-se mais conhecido, numa maneira mais evidente, pelos seus contos de sabor e natureza rural, ensaios etnográficos e tratados filológicos.

Manuel Boaventura foi um artista multifacetado mas que até hoje ainda não foi compreendido pelo povo que cantou, o Povo do Minho nem pelos seus conterrâneos que continuam a ignorá-lo e a ignorar a sua obra. Até quando?... Se nos seus trabalhos - à volta da meia centena - são retratados fielmente o «modus vivendi» da gente minhota e dum modo mais comum da sua terra natal - Esposende!

E o Colóquio organizado em 1985, com a presença de tantas e altas individualidades da vida intelectual, quando do centenário do seu nascimento e outras conferências, não terão sido uma manifesta prova de que o Povo admirador, desde a Galiza aos mais diversos polos de Portugal quer algo mais? Valeu a pena. Queremos mais. Só quem não conheceu Mestre Manuel de Boaventura artista simples, despretençioso e sem vaidade é que se

conforma com o silêncio que se tem estado a viver.

E esta nova geração, terá de ficar ignorando quem foi este artista de literatura de sabor popular? O silêncio é morte. Não sejamos cúmplices da morte, do extermínio duma interessante obra literária que se está a agonizar nas prateleiras do silêncio de que mais tarde, muito tarde nos havemos de arrepender. Providencie-se para que hajam mais colóquios, mais conferências, mais exposições, reedições da sua obra postumamente e dê-se também o seu nome a uma rua ou praça de Esposende. Não se façam promessas vãs para depois deixar cair no esquecimento. Que haja mais coerência, mais justiça para com os nossos Artistas. Não fiquemos indiferentes ao valor dos nossos valores.

Por isso, hoje trazemos este pequeno apontamento efemérico de recordação e como preito de homenagem e admiração, pedindo uma vez mais Justiça.

Novos Licenceados

Licenciado no ano de 1985/86 pela Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Braga, acaba de concluir o 2º Ano de Profissionalização o conterrâneo Dr. Augusto José Fernandes da Silva, actualmente a leccionar na Escola Secundária de Vila do Conde.

Em 1989/90, o Dr. Augusto José frequentou o 1º Ano de Profissionalização em exercício na Escola Superior de Educação do Porto, tendo obtido tanto no 1º como 2º Ano a brilhante classificação de 15 valores. Foi eleito em Julho findo Delegado da disciplina de Português na escola onde lecciona e onde é professor efectivo.

- Também concluiu a sua licenciatura em Humanidades, igualmente na Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Braga - a nossa jovem e querida conterrânea Ana Maria Costa dos Santos, do lugar de Faro, que, graças ao seu valor e boa classificação lecciona na Escola Secundária de Portuzelo.

Aos novos doutores ora licenceados formulamos as maiores felicidades nos cargos ora a desempenhar e os nossos parabéns.

Emigrantes

São já muitos os nossos emigrantes conterrâneos e amigos que vindos dos mais diversos pontos do território e estrangeiro se encontram a passar as suas férias entre nós. A maior caravana é de «franceses» e preocupam-se em viverem o melhor possível as suas «vacances» o que da nossa parte também desejamos

que sejam vividas com a maior alegria e felicidade. Que sejam bem vindos e disfrutem realmente o melhor possível e desde já as nossas saudações.

Casamentos

Uniram os seus destinos, pelos laços do matrimónio na Paroquial desta freguesia, a nossa conterrânea Maria Amélia Matos da Silva, lugar de Faro, filha de Adelino Chaves da Silva e de Maria Alice Miranda Matos (Falecidos); com Porfírio da Silva Queirós, de Vila Chã, filho de Américo Bento Queirós e de Maria Alice Barbosa da Silva.

- Também no mesmo dia 3 de Agosto, seu irmão António Matos da Silva, do mesmo lugar e filhos dos mesmos pais, contraiu o seu casamento com Rita Maria Flores Neves, natural de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim, filha de José Gomes Neves e de Ana dos Santos Flores Neves.

Aos jovens lares cristãos, desejos das maiores felicidades na vida futura.

Batismos

No mês de Julho foram batizados os seguintes neófitos na igreja desta freguesia. Dia 14/7 - Rafael Fernandes Azevedo, filho de João Maria Lima Azevedo e de Maria das Dores da Cruz Fernandes, do lugar de Terroso;

Ainda no mesmo dia 14 recebeu também as águas lustrais do batismo Diogo Martins Almeida, filho de Fernando do Vale Almeida e de Maria de Fátima Martins; Em 21/7/91 - Foi confirmado pelo mesmo sacramento João Fernando Gonzalez Ribeiro, filho do Engº Fernando Manuel Fernandes Ribeiro e de Maria João Allos Gonzalez Ribeiro, do lugar de Eiradana;

- Ainda no mesmo dia 21/7 - João Ricardo Ribeiro, filho do Engº Carlos Filipe Fernandes Ribeiro e de Teresa Maria Peres Ribeiro Rosário; também de Eiradana. Provir feliz para os novos cristãos e felicidades para os felizes pais.

Falecimentos

No dia 25 de Julho findo, faleceu no lugar de Eiradana, com 80 anos de idade, o conterrâneo Sr. António Gonçalves Rosa, viúvo e antigo industrial de madeiras. Nas últimas notícias tínhamos feito referência ao seu internamento num hospital do Porto mas que infelizmente não resistiu e acabou por falecer.

Homem de excelente coração, usava a maior honestidade em todos os seus negócios. Era franco na sua convivência. Contudo também era um repentista e que teve na sua vida inúmeras peripécias de que

deu origem a muito argumento e assunto para recolha de reportagem a Manuel Boaventura - com o título «O Incendiário» - que não chegou a publicar por este artista também ter falecido.

Era respeitado, mas viveu sempre humildade. Era assim a sua condição de vida: simplicidade e humildade. Tempos houve em que que matava a fome a quem não tinha que comer. Não gostava de ver padecer sobretudo as criancinhas.

Numa das suas peripécias, certa vez, que tinha de cumprir uma pena, resolveu iludir o carcereiro da cadeia de Esposende e meteu-o de trás-das-grades e veio embora com as chaves do cárcere. Numa outra vez, em sinal a protesto de uma postura de estacionamento na rua Direita, resolveu enfiar a sua bicicleta entre ombros e vai sentar-se à mesa do antigo estabelecimento Nélia a tomar o seu café. Enfim, tinha também o seu quê de humorismo quando pensava mesmo em fazê-lo como «piada».

Que sua alma descanse em Paz e sentidos pêsames a toda a família em luto.

Novo Assinante

Aderiu à assinatura do «FAROL DE ESPOSENDE», com assinatura de apoio, o nosso conterrâneo emigrante em França, João Pereira Dias, do lugar de Eiradana. Desde já em nome do Jornal, muito agradecemos a deferência. Bem haja.

De Rio-Tinto

A Falta de Água... de rega!

Pelo Prof. Joaquim F. Cachada Rio-Tinto, apesar de Rio, sofre da falta de água, água de rega, e lá por ser Tinto... idem, idem, aspas, aspas.

Tem rio. Tem vários ribeiros que, de Inverno, transbordam, inundam as terras adjacentes, enfim, é um nunca mais acabar de água, de águas pluviais numa época de fartura. Mas, no Verão, é um Deus nos acuda de falta de água. E então, agora, que uma série de horticultores da última geração decidiu entrar «numa de culturas de abrigo» vulgo «Estufas»! Jamais há água que chegue para as encomendas.

E o pior de tudo é que o espírito egocentrista dos lavradores cá do burgo não se «configura» «di jeito nenhum» com o sentido cooperativista dos povos comunitários.

Assim, cada um, «egocentristi-

camente», para não dizer outra coisa, procura safar-se como pode botando» mão do que lhe vai vindo à mão, sem ligar bóia ao interesse comunitário, por uma questão de formação.

Primária, supõe-se. E, então, cada um procura fazer um furo (poço artesiano) mais fundo do que o vizinho, no intuito, tantas vezes frustrado, de conseguir mais água para regar as «novidades».

Rio-Tinto está a ficar cheio de furos, completamente esburacado, mirrado, assustadoramente seco. O nível freático deve ter baixado imensamente, deve estar às portas do Inferno, ou, pelo menos, já se devem ouvir cantar os galos na pátria de Belzebu.

Há uns tempos atrás, andou de boca em boca, a intenção de se criar uma associação para trazer água do Cávado, com apoios da CEE, para regar as hortícolas, mas... debalde. A índole «ego... qualquer coisa» não permitiu que tal iniciativa se «implementasse», porque, cada um preocupava-se mais com o que o vizinho ia gastar do que com o que ele próprio iria beneficiar.

Enfim... Esta geração parece já não ter conserto. É demasiado «egocêntrica» para perceber que, quando toda a gente estiver bem, ela, sendo gente, estará também.

«Aguardemos», como, por cá se diz.

Obito

Faleceu Eduardo Cachada

No Hospital de Barcelos, onde fora internado de urgência, há cerca de uma semana, faleceu, no dia 15 de Julho, um homem bom de Rio-Tinto: Eduardo da Silva Cachada.

Faria 86 anos no próximo dia 29 de Setembro, se a morte, implacável, o não tivesse surpreendido tão brutalmente.

O inditoso Eduardo Cachada, que exercera as funções de Presidente da Junta de freguesia durante 24 anos era um honesto louvado, tendo prestado serviço, nesse mister, às Finanças e ao Tribunal. Mas, e acima de tudo, prestou um serviço ao Povo de Rio-Tinto, que jamais será esquecido. Desde há várias décadas que o senhor Eduardo Cachada tratava dos problemas do foro burocrático das gentes de Rio-Tinto:

Tratava das partilhas, dos requerimentos, das sisas, das louvações, das questiúnculas entre vizinhos por causa das estremas, enfim... de todos os problemas que a pesada máquina burocrática que domina este País conseguiu inventar.

O Concelho em Notícia

De Rio-Tinto

Continuação da 9ª pág.

Ele conhecia a palmo, sem qualquer exagero, todo o território de Rio-Tinto, em todos os seus pormenores.

Esta freguesia ficou mais pobre com o passamento do senhor Eduardo Silva Cachada que para todos trabalhou, que a todos deu solução aos problemas apresentados, e a ninguém cobrava honorários.

Nos tempos que correm... isso é raro.

À família enlutada apresentamos os nossos sinceros pêsames.

Que a terra lhe seja leve.

Iluminação pública

Por incrível que pareça... é verdade.

Cerca de um terço da freguesia de Rio-Tinto é abastecida por energia eléctrica do Concelho de Barcelos, transformada em baixa nos PTs de Barqueiros.

Desde o princípio do ano que a corrente para a iluminação pública, por imperativos económicos da Câmara Municipal de Barcelos, é cortada entre a meia noite e as seis da manhã, ficando tudo às escuras. Teria sido esta a ordem que a Câmara deu e que a EDP não foi capaz de cumprir por razões que desconhecemos.

Até há uns dias atrás, a iluminação pública nos lugares de Talhos, Rajó e em parte do de Capela, acendia às seis da manhã, com o Sol já alto, apagava às oito, com o Sol ainda mais alto, reacendia às sete da tarde, com o Sol ainda muito alto, e apagava às uma e cinco da madrugada, já noite velha.

Pediram-nos para publicar esta «enormidade» no Jornal, ao que contrapusemos que não se devia mexer no assunto, porque aquele horário não estava mau de todo para o Inverno, Mas, por mal dos nossos pecados, um jornal de Barcelos, mais propriamente o «Barcelos Popular», alertou para a situação anedótica da luz pública em Barqueiros, e consequentemente em parte de Rio-Tinto, e ... zás! Foi acontecer exactamente o que prevíamos. A EDP foi aos PTs e alterou todo o horário, ao «seu estilo». E a iluminação pública passou a ter o seguinte horário: De manhã acende às cinco, salvo erro, e apaga às seis; à noite, acende às dez e apaga à meia noite. Ora, acontece que, às dez da noite, já é demasiado escuro, já é noite cerrada, pelo menos na parte abastecida por Barcelos. E o pior de tudo é que caminhamos para o Inverno, os dias vão decrescendo e daqui a pouco mais de um mês o horário de luz pública não servirá para nada.

Porque parte de Rio-Tinto parece não pertencer ao Concelho de Esposende, pelo menos no tocante a iluminação pública, a população afectada lança, daqui, um apelo ao Senhor Presidente da Câmara para que intervenha perante a sua congénere barcelense, e evite que Rio-Tinto «caminhe a duas velocidades».

Rio Tinto, 22 de Julho de 1991

Antas

Por Nereides Martins

Viveu aproximadamente 36.500 dias

No dia em que mais uma bonita página foi virada, a sua residência foi «invadida» por dezenas de pessoas, vindas de todos os lugares da freguesia, para trazer o abraço carinhoso e cantar os «parabéns a você». Tia Josefina completava cem anos de vida, no dia 20 de Julho.

Uma festa preparada pela Junta de Freguesia e um grupo de amigos conseguiu a adesão de todos os residentes em Antas e mais, todas as lideranças estavam presentes. À chegada, um folheto bem planeado pelo gráfico Meira da Cruz era distribuído com a biografia da aniversariante. Num ambiente descontraído os Padres Domingos Vitorino e Ernesto Neiva concelebraram a missa que antecedeu ao «parabéns a você», tocado pela Banda de Antas e acompanhado em coro pelos presentes. As mil e uma histórias na vida da aniversariante e o peso dos cem anos privaram Josefina de uma maior participação. Seus dias estavam, contados. Enfraquecida e sem reflexos, faleceu dois dias após.

Josefina Fernandes da Costa, nasceu no dia 20 de Julho de 1891, na freguesia de Belinho. Filha de Manuel Xavier da Costa e Rosa Fernandes da Costa (Rosa do Luís) como era conhecida, chegou a viver no Brasil, com uma irmã.

Cem anos de vida dura a Rosa do Luís, para sobreviver não mediu esforços e numa de suas actividades,



Na foto a tia Josefina 48 horas antes de falecer

como vendedora ambulante, fazia o percurso de Antas à Feira de Vila do Conde, descalça, e cesto à cabeça, para vender suas louças. Tia Josefina, mãe solteira, deixou dois filhos: Rosalina com quem morava no lugar da Estrada, e Manuel Costa. Além dos filhos deixou ainda onze netos e dez bisnetos.

Sábado à tarde, 20 de Julho de 1991, foguetes, roupas novas, missa festiva, flores, versos dos poetas David Capucho, Ermelinda Sá e Manuel Cunha, todos alusivos à Tia Josefina, Banda de Música, comesaina e encontro com amigos.

Segunda-feira, da 22 de Julho de 1991, luto na Freguesia. As mesmas pessoas à mesma hora, no mesmo local, semblante triste, muitas lágrimas no último adeus à Josefina.

Que Santa Tecla nos perdoe

Antas é rica em encantos naturais, podemos dizer que é um lugar singular no Concelho de Esposende. Além das belas paisagens estamos perto dos grandes centros, fácil acesso ao aeroporto internacional, à rede ferroviária, portuária e estradas nacionais. A Associação de Defesa do Meio Ambiente está sediada em Antas, a única Banda de Música do Concelho de Esposende foi fundada em Antas há 80 anos e continua de pé. Uma freguesia pequena com seus oito quilómetros quadrados e apenas 2062 habitantes, por incrível que pareça tem grandes problemas de liderança e podemos até dizer, toda dividida em opiniões: Querem ver o exemplo?

Recebemos da Comissão de Festas de Santa Tecla o programa dos festejos e para nosso espanto: Três bandas de música virão de fora. A da casa, ficou esquecida. A única festa da freguesia, a única banda do Concelho de Esposende e não actuar para os conterrâneos, é dose!!! Não sabemos os motivos, mas a Comunidade que colabora com donativos para as festas e também com subsídios para a Banda, tem seus direitos, e com «muita razão» está descontente com as lideranças e vedetismo.

Esclarecimento

Diversos leitores e assinantes do FAROL DE ESPOSENDE se nos tem dirigido, chamando a atenção para o facto de se não noticiar decisões da Câmara Municipal, assim como quaisquer outras de interesse para a Comunidade.

São inteiramente pertinentes aquelas chamadas de atenção competindo-nos, porém, esclarecer que

a culpa da falta de noticiário em conformidade não é da responsabilidade deste Jornal, mas sim da Câmara Municipal. Concretizando: Em Dezembro de 1990 foi enviada, pelo nosso Director, uma carta ao Senhor Presidente da Câmara Municipal pedindo-lhe para que pudesse ser tomada em atenção a remessa a este Jornal das informações

Miscelânea Fangueira

Pelo Dr. J.C. Vinha Novais

1 Lamentações

Conversa-se com A ou B, ouve-se a conversa de X ou Y, e logo se escutam os lamentos: o movimento de «veraneantes» no Centro da Vila vem diminuindo de alguns anos para cá, com evidentes reflexos negativos no movimento de cafés, restaurantes e mercados (minis, superes ou hiperes sejam eles) que ansiosamente esperam estes meses de Verão para aumentarem as vendas e rechearem as «Caixas» para o resto do ano.

O «turista» de hotel só esporadicamente recorrerá ao restaurante, ao café, ou à mercearia local.

O «veraneante» (cujo antepassado foi o «bãnhista» – como se dizia no falar local – ser gregário que vivia em colónia, a Colónia Balnear, (espécie extinta ou em vias de extinção) vai escasseando porque a sua bolsa de funcionário público, de pequeno ou médio comerciante ou industrial, de aposentado, está cada vez mais vazia e incapaz de suportar as despesas normais do dia a dia, quanto mais as rendas exorbitantes que lhe são pedidas para aqui passar 15 ou 30 dias em, quantas vezes, precárias condições!

O «campista» que tudo comprava no mercado local e animava os cafés e restaurantes, esse foi puramente, simplesmente, varrido pela vassoura impiedosa de quem pode e manda. É claro que concordamos que a conspurcação do Pinhal não podia continuar (mas continua – é ver os fogões velhos, os esquentadores velhos, a sucata, o entulho da mais variada espécie que o povo). Mas era evidente que a proibição do chamado «campismo selvagem» – ou mais depreciativamente, do «turista de pé descalço» sem a criação de alternativa (mais parques), se iria reflectir em toda a vida económica da Vila. E foi o que sucedeu.

2 E lamentações

Outro assunto que rapidamente aflora em qualquer conversa, denotando as preocupações das pessoas, é o dos custos elevados que a ligação das águas residuais caseiras (mas que eufemismo) à rede pública das mesmas vai atingir. É que rebentar com a tijoleira da cozinha e da casa de banho, levantar o soalho de corredores, vai custar os olhos da cara. E nem todos terão posses para isso. Tenho a impressão de que, com um pouco mais de compreensão pelos problemas dos munícipes (os eleitores, afinal), seria possível encontrar soluções que não tornassem odioso um melhoramento pelo qual, durante anos, ansiámos.

3. *Só uma pergunta* ...ou duas. Quando se projectou o novo arruamento das «Rodas», foi previsto o seu impacto no trânsito de veículos automóveis dentro da Vila? Hoje, aos fins de semana, é já um pandemónio.

O que será quando o acesso à praia (ou o regresso) se fizer pelas nossas estreitas ruas?

E já agora a segunda pergunta: desde quando (e nas barbas de quem devia zelar por estas coisas) um particular se pode *abotoar* com terrenos que são de todos nós. Somos amigo do «particular» (aliás, aqui somos todos primas e primos), mas... a César o que é de César.

4. *Uma «espinha» que está a ficar cara.* É hábito, na Av. Manuel Pais, o automobilista estacionar o seu carro «em espinha». Aliás, estaciona-se de qualquer maneira, até no meio da rua.

O estacionamento em espinha prejudica o trânsito local? Talvez sim.

Mas é um hábito arreigado. De repente, a GNR começa a multar os parvaricadores.

Não seria mais correcto a Câmara marcar convenientemente (como o fez na Vila de Esposende) os locais de estacionamento, em fila ou em espinha, evitando assim que os utentes dos restaurantes daquela zona, tendo escapado à espinha do «filete» ou da posta de pescada, não escapem, à saída, à espinha que é a multa da GNR?

que julgasse oportunas, referentes às reuniões da Câmara ou porventura de quaisquer outras de interesse para a Comunidade concelhia.

Como não se verificasse qualquer satisfação àquele nosso pedido em 25 de Março do ano corrente nova carta é enviada ao Senhor Presidente da Câmara sobre o assunto e solicitando-lhe, ficando desde logo agradecidos, - dado não dispor, certamente, a Câmara de Gabinete de Imprensa que possibilite este tipo de informação - nos indicasse a for-

ma de obter tais informações, carta que, o Senhor Presidente se dignou dar resposta afirmativa e concretizada com o envio de informações por uma vez, não repetindo jamais o tal envio.

Como vêm caros leitores e assinantes, fizemos duas tentativas nesse sentido, sem quaisquer resultados, pelo que aguardamos serenamente que o Senhor Presidente da Câmara Municipal repense o assunto.

A Redacção

Festividades em Honra de S. Bartolomeu

Pelo Dr. A. Maranhão Peixoto

De 15 a 25 de Agosto decorrerão nesta freguesia as tradicionais festividades em honra do seu patrono: S. Bartolomeu.

O programa destas grandiosas festas é o seguinte:

Dia 15 – Início da novena em honra do glorioso taumaturgo S. Bartolomeu.

Dia 22 – Ao romper da aurora, salva de morteiros dará início às festividades.

Às 9 horas darão entrada os tradicionais Zés-Pereiras com gigantes e cabeçudos que percorrerão todos os lugares da freguesia.

Às 7 e às 20 horas – Missas paroquiais.

Durante o dia realizar-se-á a conhecida e concorrida Feira do Linho, onde se costumam transacionar os

Das 7 às 12 horas – Missas paroquiais.

Às 9 horas – Entrada de duas afamadas Bandas de Música: Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense e Banda Musical Velha da Casa do Povo de Barroselas.

Às 10.30 horas – Missa solene a grande instrumental.

Às 14.30 horas – Sermão proferido por distinto orador sacro, findo o qual sairá até à praia uma imponente Procissão, com deslumbrante cortejo religioso, em que se incorporarão centenas de figurados, lindíssimos andores, precedida da Fanfara dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar e da garbosa escolta da GNR.

Na praia, à chegada da procissão

Apúlia

Por Anselmo Fonseca

■ **Falecimentos** – No lugar de Criad, em 23 de Maio, faleceu a Senhora Ana Gonçalves da Cruz, solteira, de 79 anos, de idade, filha de Teodósio Gonçalves da Cruz e de Maria Gomes Tomé.

– No mesmo lugar, no dia 3 de Julho, faleceu a Senhora Ana Gomes Correia, nascida em 31 de Maio de 1912, filha de Valentim Francisco Correia e de Olívia Gomes Miana. Era viúva de Manuel Fernandes de Oliveira.

– Também no lugar de Criad, faleceu no dia 10 do mesmo mês de Julho, a Senhora Maria da Conceição Ferreira Martins, nascida em Terroso, Póvoa de Varzim, filha de António Ferreira Martins e de Ana de Jesus Gomes. Era viúva de Zacarias Lopes Ferreira.

– Ainda no referido lugar de Criad, em 11 do mesmo mês faleceu a Senhora Amélia Lopes de Miranda, nascida em 27 de Agosto de 1914, filha de Joaquim Gomes Machado e de Angelina Lopes de Miranda. Era viúva de Albino Gomes Lucas.

– No lugar da Igreja, em 21 de Junho, faleceu a Senhora Olívia Gomes de Sá Eiras, viúva de Armindo Fernandes Eiras. A extinta, nascera em 27 de Agosto de 1907. Era filha de José Ferreira de Sá Eiras e de Luisa Joaquina Gomes.

– Ainda no lugar da Igreja, faleceu no dia um do corrente mês, de Julho, o Senhor Mário Gomes Ra-

mos Igreja, nascido em 25 de Abril de 1915, filho de Patrocínia Gomes Ramos Igreja. Deixa viúva a Senhora Palmira Gomes Loureiro.

■ **Bandeira Azul** – Desde o dia 5 do mês de Julho, que a nossa Praia ostenta a bandeira azul da Europa, o que já vem acontecendo há alguns anos. Este facto que significa qualidade das águas, segurança na praia, bons acessos e equipamento, exige também muita responsabilidade a todos os apulienses, para a sua preservação. É que a Fundação para a Educação Ambiental na Europa, a Entidade que atribui estes galardões, está cada vez a exigir mais e melhor, como o atesta o número reduzido das praias contempladas, em toda a enorme costa marítima do Porto para Norte, (10) (Labruge, Vila-Chã, Mindelo, no concelho de Vila do Conde, Apúlia e Ofir/Fão, Esposende, Marinhas, no concelho de Esposende, e Carreço, Afife e Mole-do, nos concelhos de Viana do Castelo e Caminha), cremos.

■ **Veraneantes** – Nota-se nos lugares públicos, nas ruas e na praia. Os veraneantes deste ano, em Apúlia, são em muito menor número, e o comércio local, recente-se desse facto.

Causas? Talvez sejam várias, como o preço da habitação e da alimentação aqui no meio, a deficiência de transportes públicos dos grandes centros urbanos do Distrito para Apúlia, a falta de comodidades indispensáveis, de locais de entretenimento... Mas a principal, não temos quaisquer dúvidas, deve-se à proibição do campismo selvagem, que tirou daqui alguns milhares de pessoas.

■ **Apúlia, 15 dias em Festa** – De há muito elaborados, já estão afina-

dos em toda a Vila de Apúlia, os programas das Festas em Honra da Senhora do Amparo, em 9, 10, e 11 de Agosto, e da Senhora da Guia, em 15, 16, 17, e 18 do mesmo mês.

Dos programas, constam cerimónias religiosas, procissões, exibição de fanfarras, actos de variedades, batalhas de flores, fogos presos e do ar, concertos por bandas de música, festivais de folclore, com representações, da Polónia, da Turquia, e Roménia, portugueses de Viana do Castelo, Vouzela, de Monção, de Ponte de Lima, e de Apúlia, conjuntos musicais, música gravada «Zés P'reiras», etc.

Os motivos de interesse, de alegria e de diversão, vão-se suceder durante 15 dias em toda a Apúlia, a partir do dia 9 no lugar de Criad, e a culminar no dia 18 na zona da Arcia. Durante 15 dias do mês de Agosto, toda a Apúlia vai estar em festa.

■ **Emigrantes** – Eles aí estão. Do Canadá, do Brasil, da Alemanha, da Suíça, da França... É o descanso dos «guerreiros»...

Por alguns dias as terras tornam-se mais coloridas, mais povoadas, mais alegres. Têm mais vida. São mais atraentes, mais bonitas.

Os nossos emigrantes, hoje já não são aqueles «coitadinhos» de há 15/20 anos. Já são «Monsieurs» e «Mademoiselles». Já não têm preconceitos, bem alimentados, bem vestidos e nas modas, felizes... Já são «Maries» ou «Antoines», a as «pasteleiras» de antigamente deram lugar àquelas «máquinas», potentes e velozes, que os nossos olhos de papalvos seguem com admiração e inveja. Que aproveitem bem estes dias felizes, os apulienses que cá estão, que continuem a ser felizes e que «retornem» para o ano.

Para alegria deles, e nossa.



A Promessa a São Bartolomeu do Mar, de Henrique Medina

mais variados produtos, utensílios agrícolas e outros variados artigos de artesanato rural.

Às 21 horas – Entrada no recinto destas festividades dos famosos grupos folclóricos: S. Martinho de Gandra e Santa Marta de Portuzelo.

Dia 23 – Ao romper da aurora, continuação destas festividades.

Às 7 e às 19 horas – Missas paroquiais.

Às 15 horas – Entrada de duas afamadas bandas de música:

Banda Marcial de Fermentelos e Banda Marcial de Tarouquela Municipal Cinfães.

À noite – Grande Arraial Noturno com feéricas iluminações e vistosa sessão de Fogo de Artificio.

Dia 24 – Ao romper da aurora, salva de morteiros anunciará as festividades deste dia.

– Sermão e Benção do Mar.

Às 21 horas – Programa de variedades com artistas da Rádio e TV que actuarão até às 24 horas: acompanhados pelo Conjunto Novamente (Porto: Manuel Moraes, Paula Sá, Ménita e Palhaços Mandys).

Às 24 horas – Grandiosa sessão de Fogo de Artificio e Preso.

Dia 25 – A o romper da aurora, salva de morteiros.

Durante o dia, música gravada.

Às 21 horas – Entrada do categorizado conjunto musical Separone, que actuará até às 01 horas.

Às 01 horas – Grande sessão do fogo de artificio dará por findas estas festividades.

Caro leitor do Farol de Esposende não deixe de visitar S. Bartolomeu do Mar nestes dias festivos!!!

Antas ficou com «Poeira no Ar»

O grupo já promoveu espectáculos, participou de festivais e saíu por aí, pesquisando e promovendo tudo o que diz respeito à sociedade em que vivemos e principalmente descobrir e discutir os problemas dos nossos jovens.

«Jovens em Caminhada, Grupo de Antas Esperanças» em plena actividade programou para o dia 28 de Julho um passeio para a comunidade com itinerário de Braga, São Bento, Póvoa de Lanhoso, Porto de Avé, Taipas e regresso no mesmo dia. Também está sendo elaborado um roteiro «À Descoberta de Portugal», durante dez dias, com o objectivo de conhecer todas as províncias.

O grupo tema sua sede junto à igreja, no Salão Paroquial, já promoveu espectáculos como a «Paixão de Cristo», «Dia da Mãe» e «O Homem». Também participou no Festi-



Na foto as quatro artistas compositoras e cantoras

val da Canção «Jovens em Caminhada», nível Diocesano de Braga.

O festival realizado em duas fases, a primeira em Famalicão e a segunda em Guimarães, teve como finalistas o «Grupo Esperanças de Antas» com a canção «Poeira no Ar», letras e música de autoria de

Ema Viana, Isabel Salceiro e Anabela Almeida.

Poeira no Ar
Sou poeira no ar
Vou para onde o vento me levar,
levar

Continua na 12ª pág

Marinhas

Pelo Dr. Joaquim M. Regado

Inauguração do C.S. da J. U. de Marinhãs

O Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs – creche e lar para idosos, foi benzido e inaugurado no dia 27 de Julho, com início das cerimónias às 17 horas, em clima de esfuizante alegria.

A inauguração foi presidida pelo Sr. Ministro do Emprego e Segurança Social – Dr. José Albino da Silva Peneda, acompanhado pelo Sr. Governador Civil de Braga, Sr. Presidente do Centro Regional de Segurança Social de Braga, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Presidente da Associação, Sr. Arcipreste, Sr. Reitor da Paróquia de Marinhãs e diversas autoridades civis e militares.

A inauguração e bênção foi precedida de um desfile em que participaram a Fanfara dos Escuteiros de Marinhãs, o Corpo da Cruz Vermelha e o Rancho Folclórico «As Moieirinhas de Marinhãs». O Centro



Social foi benzido pelo Sr. Arcipreste, seguindo-se uma visita às instalações e depois a cerimónia oficial com os discursos do Vice-Presidente da Associação, do Sr. Presidente da Junta, do Sr. Presidente da Câmara e do sr. Ministro Silva Peneda, terminando com a assinatura do protocolo oficial entre o

Centro Regional e a Instituição.

Os discursos, em breve síntese, ficaram marcados pela convergência de esforços a nível institucional – Governo central, Assuntos Sociais, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Associação e associações, e população hoje felizmente garantidos pelo clima de confiança, de estabilidade, de colaboração e cooperação para que todos saibam apostar, de braços arregaçados, nos desafios da sociedade moderna de forma a criar-se um mundo melhor com carinho e amor.

Finalmente procedeu-se a um amigável convívio, num beberete bem servido, onde se demonstrou a unidade e fraternidade entre todos os presentes.

Marinhãs, 28 de Julho de 1991.

Belinho

Pelo Arq.º António Veiga

Estrada do Calvário

Está em fase adiantada a construção da estrada que ligará o lugar do Feital ao de Sanfins, passando pelas capelas do Calvário. Obra útil, a partir da qual se vislumbra uma paisagem, das mais interessantes da orla costeira da nossa região. De um lado, quase à mão, o aglomerado urbano de Belinho; mais abaixo as férteis agras e, por fim, as protegidas dunas costeiras (os barracos e comboios devem ser dos guardas), as mais espectaculares da costa de Esposende. Do outro lado, a imponente e romântica escarpa do Monte da Sr.ª da Guia.

Por falar em romântica, esperamos que o projecto desta estrada, bem como o das escadas de acesso ao terreiro da capela da Sr.ª da Guia contemplem o devido estudo de impacto ambiental. A primeira vista parece que tal ficou acautelado ao puxar a estrada muito para a encosta, impossibilitando ou dificultando a construção de casas no sopé do monte de modo a não o esconder. Se tal estudo de correcção e enquadramento paisagístico não foi feito e não vier a ser feito teremos os muros de suporte dessas obras a destruírem essa imagem romântica, verdadeiro ex-libris de Belinho, mais parecendo lanços de muralhas de alguma fortaleza medieval.

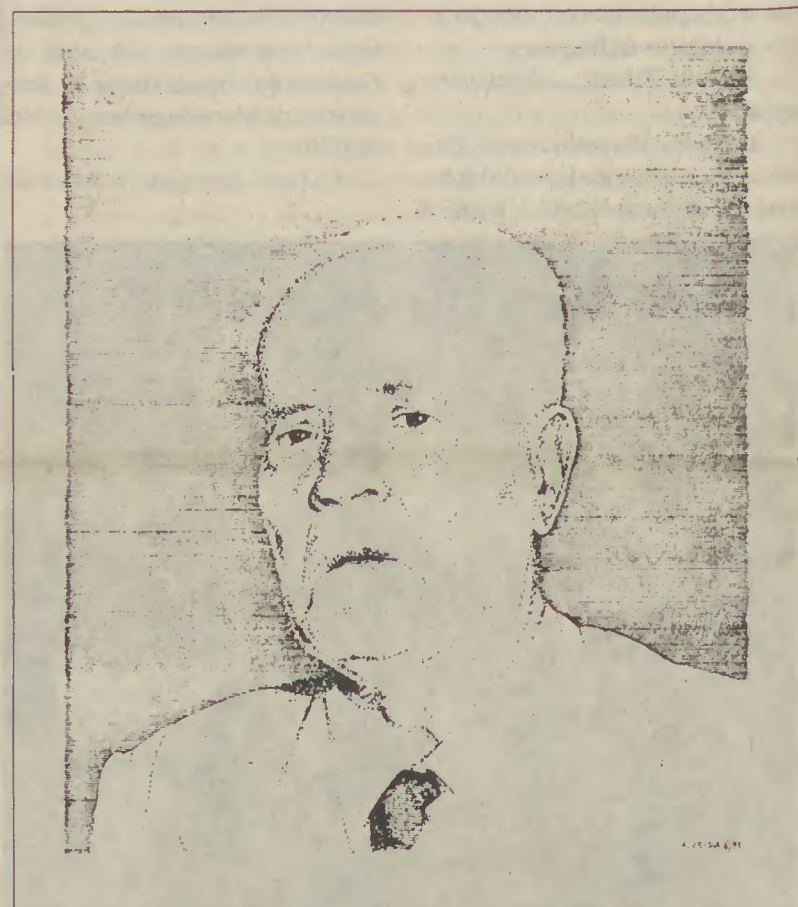
Belinho

Ainda a Homenagem ao Sr. Luciano Marques

Pelo Arq.º António Veiga

Já passou algum tempo desde a homenagem ao maestro Sr. Luciano Marques, realizada no passado dia 16 de Junho. É tempo de fazer uma breve reflexão sobre o que se passou e o que ficou desse dia.

Nesse dia viram-se três Bandas de Música – de Oliveira, Antas e velha de Barroselas – darem entrada de um modo digno e com muita assistência, que nem em dia de romaria; viu-se uma missa solene, concorrida, comovente, celebrada com o acompanhamento entusiástico do instrumental e coro da Banda de Oliveira; viu-se uma sessão de homenagem, informal, ao ar livre, num palco: convidados, discursos, lembranças... viu-se um concerto de bandas que se prolongou pela tarde toda, com o adro cheio, acabando ainda mais cheio quando actuou a Banda de Belinho; viu-se um convívio (copo d'água) entre as bandas e população.



A razão, o fulcro, o motivo foi o Sr. Luciano Marques: um homem simples, simpático, emocionado... Não exibiu ostentação, fato da marca tal ou uma carteira recheada de notas e tretas. No entanto, viu-se nele um homem rico. Uma riqueza que sempre mostrou ao longo da sua vida, através da sua parte, do amor à sua terra natal, levando mais longe o nome de Belinho. A certa altura da sua vida viu-se a braços com uma Banda vazia, aquando do grande surto de emigração dos anos 60. Mesmo assim, ficou, não desanimou, mexeu-se, cansou-se, gastou-se a andar de um lado para outro para honrar compromissos assumidos e não deixar mal a sua banda e a sua terra. Não andou atrás de dinheiro nem de vénias (os efémeros aplausos o vento os levava).

Por tudo isto e por muito mais que a gente de Belinho sabe contar, o Sr. Luciano teve das mais belas e sinceras homenagens que se têm visto por aí. As pessoas que compareceram vieram de livre vontade. Não vieram por anúncios na rádio e nos jornais, atrás de foguetes, carrinhas com altifalantes, apelos nos missas ou instalações sonoras. O Centro Social da Juventude de Belinho, entidade promotora, limitou-se apenas a fazer um modesto cartaz para ficar como recordação.

Nos tempos que correm, a nossa Juventude sente-se, por vezes, sem objectivos definidos ou julgando-se sem valores a seguir. A vida do Sr. Luciano serve de lição. Amando a comunidade, assumindo atitudes a favor do bem comum, sem esperar louvores ou vénias, qualquer um pode enriquecer mesmo sem acumular bens materiais. E então perceberá porque é que muito senhor cheio de casas, contas bancárias e muito paleio facilmente é esquecido o que não acontecerá com o Sr. Luciano Marques.



Antas ficou com «Poeira no Ar»

Continuação da 11ª pág.

Puxada sou pelo vendaval
E indefesa não posso alcançar, chegar
A calma invulgar de um suave pairar
Esquecer a dor do mal
E o querer ser luz na escuridão,
A aragem fria de perceber, que neste meu existir
Saber que há mais poeiras no ar,
Prisioneiras desse sentir

Mas, não!! Tenho que assumir!
Há que mudar meu proceder!
É sempre mais fácil desistir,
Bem mais difícil é renascer.

Somos pó que um dia vai sentir
Na bruma obscura do nosso ser
O doce afago que vem
Aquela brisa que ao chegar nos dá
Motivo para ser o eterno procurar
Saber amar.

Vamos ser luz na escuridão
Saber amar...
Saber viver...
Deixar de ser apenas
Poeira no Ar...

Correspondente de Antas
Nereides Martins

III Festival de Música de Esposende

Continuação da 1ª pág

Por motivos de força maior não tivemos o prazer de presenciar todas as audições mas nas possíveis em que estivemos ficou-nos na retina a feliz aposta neste género de sensibilidade à música nas suas várias vertentes quer através do piano, canto, clarinete, coro e até no diálogo intérprete-ouvinte como fora o caso de Vitorino de Almeida.

Na organização esteve a autarquia e a Escola de Música da vila com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e paróquia de Esposende.

Entre 29 de Junho e 27 de Julho por cá passaram: Paulo Gaio Lima e Teresa Xavier (Violoncelo e Piano), respectivamente); Lia Altavila e Carla Seixas (Canto e Piano); Vitorino de Almeida e Erika Pluhar (Piano e Canção-Musical); Vladimir Stoyanov/ Maria José Morais (Clarinete e Piano); Escola de Música de Esposende (concerto final do ano); Real; Teatro de Queluz, (concerto-ópera).

Foi com agrado que em todas as sessões o auditório do salão paroquial de Esposende esteve minimamente composto de público entusiasta que vibrou a cada número dos diferentes intérpretes. Por certo que não terá sido intenção do ouvinte meter-se nos meandros técnicos e virtuosos dos convidados executantes mas ficou como ideia geral e denominador comum que a todos agradou a concretização de mais este III Festival de Música de Esposende.

O simples comentário de que alguém não goste de ópera ou doutro qualquer género musical pressupõe, à partida, ter o conhecimento mínimo do contexto histórico deste ou daquele tema artístico. No nosso entender talvez que houvesse uma maior aceitação no tipo de diálogo explicativo como tem sido uso por parte de alguns melómanos portugueses casos de José Atalaya e Vitorino de Almeida, do que pura e simplesmente o espectador ouvinte se ater muita das vezes a escutar a virtuosidade de uma obra de Paganini ou outra quando nem sequer está situado no contexto histórico e formal da própria obra e daí, talvez, a explicação para tantas das salas vazias para este género de música.

Iremos salientar em especial o duo Pluhar/D'Almeida que nos impressionou tendo maravilhado os presentes com o diálogo Piano-canto-ouvinte que prendeu todos naquela mais do que hora e meia de convívio musical.

Sem a pretensão de querer parecer mais uma de tantas outras cantoras líricas que passam pelos palcos (nem era essa a ideia), a intérprete, que do curriculum se poderia ler... uma das mais brilhantes e prestigiadas actrizes de língua alemã, com intensa actividade de palco e inúmeras séries televisivas e no cinema... dedicada à literatura com o seu «Diário» vendido em mais de 200.000 exemplares... começando a escrever textos para músicas que ela própria cantava tendo obtido a sua

voz grave de mezo-contralto, acabou por deslumbrar na descontração em palco mais pelo calor das suas interpretações que propriamente pelos dotes vocais sendo uma excepcional intérprete da mensagem canção.

Nas suas canções, com acompanhamento do maestro português ao piano, o tema versado foi a «Canção Vienense». Em cada introdução Vitorino de Almeida situava o ou-



vinte no já falado contexto histórico pelo que foi com agrado que ambos prenderam toda a plateia.

Dissertou o maestro afirmando que a Canção Vienense era uma tradição cultural austríaca com aceitação de quaisquer influências vindas ou não do próprio país. Ser ela um tipo de «Café-concerto» que exprime, pelo canto, as ideias próprias de quem se queira manifestar através da música.

A temática ou «lied», como se queira, versou ideias como: «Fazer-se... apesar de tudo»; «Chegar-se ao fim»; «Há muito mais para além da guerra»; «Sucesso é muito mais que promoção: é qualidade de vida»; «A atmosfera Vienense é uma mescla entre ser-se artista e ao mesmo tempo bom bebedor (de cerveja, entenda-se)»; «Bilhete postal de Viena-retrato do autor»; «Conflito de gerações é muito mais tentar compreender a juventude... é dar-lhe saídas viáveis de realização plena «Tudo está em nossas mãos»; «Diálogo em Mazurka»; «Tema sob uma música de José Luís Tinoco»; «Canção dos velhos».

Temas como os atrás citados deram ainda oportunidade aos ouvintes de demonstrar que o português até nem deixa de ter um óptimo ouvido como foi o caso da participação da plateia com a intérprete em canções de Carlos do Carmo («Canoas do Tejo») e Marcha de Lisboa, entre outras.

Quanto ao maestro Vitorino de Almeida dispensamo-nos de acrescentar algo mais ao sobejo valor que lhe é reconhecido cá e além fronteiras e quase será lugar comum dizer te-lo admirado no virtuosismo de em cada tecla do piano fazer vibrar a cada instante o público que o ouviu.

Este III Festival de Música de Esposende contou ainda com outras actuações de tantos outros intérpretes que, para cada um deles, mere-

ciam outros tantos elogios que porventura maçariam o leitor que nos tem estado a suportar e que, justiça lhes seja feita, dariam aso a um comentário em outra ocasião.

Passaram então pelo auditório nomes como Paulo Gaio Lima (violoncelo) e Teresa Xavier (Piano) que interpretaram Beethoven, Debussy, Dviorak e Danzi; Lia Altavila (soprano) e Carla Seixas (Piano - de que se ouviu: Luís de Freitas Branco, Cröner de Vasconcelos, Monpou, Guridi, Fauré e Turina; Maria José Morais e Vladimir Stoyanov que nos deliciaram, este casal de músicos, com obras de Brahms, Chopin, Poulenc e outros; contou ainda este festival com a participação da Escola de Música de Esposende interpretando em Piano, Flauta, Violino, Viola dedilhada, Violoncelo e Orquestra de Câmara obras de diferentes compositores desde os Barrocos aos Contemporâneos.

Finalizou este ciclo o Real Teatro de Queluz.

Uma palavra final para todos quantos de uma maneira ou outra contribuíram para o bom êxito de mais esta iniciativa cultural que cada vez mais vem enriquecer o património artístico do nosso concelho.

Prof. Lino Rei

Artes e Letras (Continuação)

O Órgão da Matriz

História

O decreto de 1834 de Joaquim António Aguiar pôs termo à maioria das ordens religiosas e nacionalizou-lhes os bens. O processo de extinção e confisco prolongou-se por muito mais tempo e em 1864 após a implantação do regime republicano voltaram a verificar-se secularizações em grande escala. Com esta medida muitos conventos são convertidos em hospitais, quartéis militares e outros abandonados sendo o seu espólio artístico vendido a particulares.

Era nos conventos e igrejas, não nos palácios dos nobres que se acumulava o tesouro artístico nacional. Todavia o governo um pouco mais tarde ao verificar que alguns destes tesouros seriam irremediavelmente perdidos resolveu pô-los à disposição dos governos civis (1).

É assim que muitos dos órgãos que hoje encontramos na arquidiocese de Braga são instrumentos transferidos de conventos extintos.

Isto acontece com o órgão do Bom Jesus do Monte-Braga que foi transferido do Mosteiro de Santa Maria do Bouro para este Templo. Uma portaria do Governo Civil de Braga, datada de 21 de Janeiro de 1837, pede à Mesa da Confraria que lhe seja indicado qual o órgão que julga mais conveniente para o Santuário. Escolha podia recair sobre qualquer dos órgãos de conventos extintos dentro da área do mesmo Governo Civil da capital do Minho. O órgão que hoje se encontra na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde foi transferido do Mosteiro de S. Simão da Junqueira (2).

O órgão da Igreja Matriz de Esposende foi oferecido pela Câmara Municipal desta Vila à Junta da Paróquia (3).

Isto leva-nos a concluir que o Governo Civil de Braga pôs à disposição da Câmara Municipal de Esposende um órgão que pertenceria a um dos conventos extintos dentro da área do concelho ou muito mais provavelmente dentro da área do Governo Civil. Esposende como sede de Concelho e Sede de Arciprestado teria esse direito.

(1) José Hermano Saraiva, História Concisa de Portugal pag. 289.

(2) P. Manuel Valença, O Órgão do Bom Jesus Braga 1985 pág.5.

(3) Almanaque do Concelho de Esposende para 1897 dirigido por Xavier Viana, Editor-Silva Vieira impresso na Tip. Esposende 1886 e Acta da Junta de Paróquia de 22 de Maio de 1887.

Reparação no Órgão de Tubos realizada em 1885.

O Livro de Contas da Paróquia referente ao ano de 1885 regista a seguinte despesa:

– «Pelo que se pagou ao Rev. Manoel Ferreira Neves, do concerto no órgão da Igreja Matriz mandado de pagamento 18.000 reis».

Sendo esta quantia considerável, deduzimos que se tratou de importante obra.

Acta da Junta de Paróquia de 22 de Maio de 1887

(...) «O Presidente mais propôs que se oficiasse à Câmara Municipal participando-lhe que esta Junta não toma conta do órgão nas condições com que a Junta transacta aceitou, mas sim sem condições algumas, e no caso que assim não seja, desde já aquela Câmara tome conta do dito órgão, por entender que esta corporação não pode aceitar objectos com encargos sem que dos mesmos objectos possam resultar interesses, ao menos para a conservação deles».

Conclusão

O órgão foi sem dúvida doado à Junta da Paróquia sob condições. A Junta que se encontrava em exercício de funções a 22 de Maio de 1887 parece não estar disposta a aceitar o órgão nas mesmas condições que a Junta anterior havia aceitado.

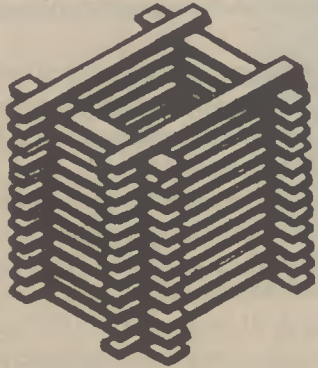
Estas condições parecem referir-se a despesas com: – limpeza, afinação e possíveis restauros – (conservação do instrumento).

AS TRICAS DO KIKAS

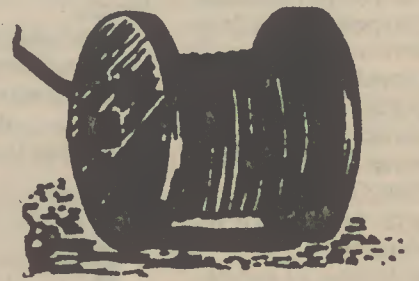
AS MINI-HÍDRICAS.



ARMINDO FERREIRA GOMES & C.^A, LDA.



SERRAÇÃO – MADEIRAS
NACIONAIS - ESTRANGEIRAS
AGLOMERADOS — PLATEX
PORTAS — LAMINADOS



Fabricação de
bobines para cabos

Avenida Valentim Ribeiro * Tel. 961115 * 4740 ESPOSENDE

HIPERMERCADO

S. LOURENÇO

Viana do Castelo

Qualidade e Economia ao Serviço do Público

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

De
António da Costa Terra

Rua 1º de Dezembro - 4740 Esposende

Deseja a todos os seus clientes e amigos boas férias

Salão Alberto

Helena e Alberto



Cabeleireiros

- Reabriu com renovadas instalações

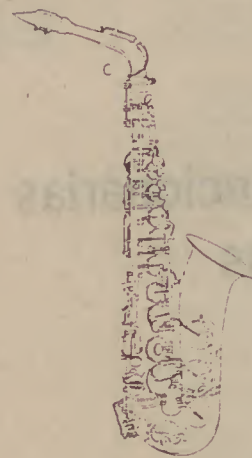
Rua Conde de Castro, 13 - 15

Telef. 961880

4740 Esposende

Sax Bar

**Gelataria, Hamburgaria, Pizaria,
Croissanteria**

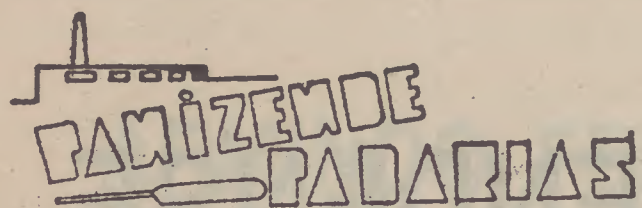


**Tudo o que
fazemos
é feito com
gosto**

Urbanização de S. João

Esposende

Visite-nos



Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. Nº 500211 060

* Telef. 961102

* 4740 Esposendse

Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa

Gandra

4740 Esposende

Vanex



Avª Valentim Ribeiro
4740 Esposende

Deseja a todas as suas funcionárias
e pessoas amigas

- Boas Férias-

Terreno 2.500m2 no melhor ponto de
Azevedo - Antas

Vista para o mar - fácil acesso

Pode construir

Contactar: Tel: 871161 - Sr. António Faria



M. Carreira

Comércio de Automóveis

Agente da Peugeot

Carros novos e usados de todas as marcas

Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

Mestre Henrique Medina

Continuação da 1.ª pág.

sua cultura, do conhecimento dos homens, da Arte que foi a exclusiva paixão da sua vida, com quem se casou como nos disse um dia, daria uma interminável crónica ou talvez um livro de adoráveis recordações, se outra fosse a mentalidade cultural esposendense, vivendo num personalismo de «apagada e vil tristeza» a sôldo de vendilhões sem dignidade e sem lei.

Mestre Medina passou os melhores tempos da sua vida nesta

tividades.

Abriu ao concelho em geral e a Esposende em particular a hipótese de poder dispor de uma das mais fabulosas colecções de Arte, no Museu Medina, em Goios. Mas «Deus dá o pão a quem não tem dentes» e o Museu Medina ainda não encontrou quem o entenda a nível dos responsáveis locais, ou mesmo distritais, dominados por uma confrangedora ignorância do que representa esta dádiva de tão elevada valia.



Mestre Medina com o Director do Farol de Esposende

Esposende que tanto extremava, recolhido na sua bela mansão de Goios. Nos últimos anos de vida, na companhia de alguns dos seus melhores admiradores, pudemos confraternizar por esse Cávado acima, até ao marachão e mais longe ainda até ao primeiro açude de Mereces, já na raia barcelense. Com seu Irmão, como os seus familiares mais próximos, os grandes amigos como o Professor Catedrático Amarante Júnior e tantos mais, o convívio salutar foi uma constante junto de um dos Maiores das Artes Plásticas de Portugal e do Mundo, esse Mundo que ele conquistou oela sua força, o seu poder de penetrar nas Almas e reproduzi-las em traços e cores inesquecíveis na tela.

Quantos momentos pudemos colher de admirável convívio com mestre Medina, junto da interminável colecção dos seus apontamentos ou no seu atelier, escutando-o nas suas recordações quando pintava grandes figuras da política, das finanças ou das mais modestas ac-

Esperemos que um dia possa Esposende contar com gente de bem diferente qualidade, liberta das taras ancestrais de um analfabetismo que teima em não nos abandonar. Até então, relembremos essa figura notável de grande Mestre da Pintura da Pátria e do Mundo que foi Henrique Medina, neste dia de 18 de Agosto, quando se completam 90 anos do seu nascimento. B. A.

Albino da Costa Lopes Móveis - Estofos Decorações Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

EREGIR

Encontro Mundial

dos órgãos de Comunicação Social das Comunidades Portuguesas

Continuação da 1.ª pág

cação Social das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo.

A cerimónia de abertura presidiu o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas que teve, por seu turno, uma intervenção, a salientar o alto significado deste 2.º encontro da imprensa e rádio. Nos dias que se seguiram várias foram as intervenções seguidas de animado e vivo colóquio em que ressaltavam as dificuldades que as comunidades espalhadas por todo o mundo sentiam no domínio da obtenção de informações ou da captação da emissora oficial em muitos dos países onde a comunidade portuguesa tinha maior representação.

Com 5 milhões de emigrantes na Europa, África, América, Ásia e Oceania, era nítida a posição de muitos dos responsáveis pelos órgãos da comunicação social reclamando um maior intercâmbio entre as comunidades, os órgãos oficiais de informação, ainda de muito limitada expressão e a actuar com meios financeiros limitados.

Foi aventada a hipótese de ser possível a transmissão por satélite dos principais acontecimentos nacionais, desportivos ou políticos ou de outra ordem, que pudessem interessar os emigrantes.

Os temas sucediam-se com um ou outro faltoso por razões certamente de obrigações imprevisíveis de última hora, e sempre com a presença de muitos representantes da imprensa e rádio da comunidade, em vários pontos do mundo.

A Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América,

França, Holanda, Luxemburgo, África do Sul, Suíça e Venezuela, estando alguns países representados por 6 e 7 elementos da comunidade portuguesa ligados a órgãos de informação.

Terminou este encontro mundial no sábado, dia 27 com uma sessão

música a acompanhar o piquenico animado.

Cerca das 15,30 era este encontro das Comunidades visitado pelo Primeiro Ministro Prof. Cavaco e Silva que dirigiu aos emigrantes palavras de amizade e de conforto, salientando a situação económica favorável do país, permissiva do re-



presidiada pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, sendo feita a leitura das conclusões a que se seguiu um almoço oferecido por aquele titular da já citada Secretaria do Estado.

No domingo, efectuou-se a grande concentração dos emigrantes, a norte de Esposende, com milhares de presenças a escutar artistas portugueses consagrados, ranchos folclóricos, música, muita

gresso à Pátria dos portugueses espalhados por distantes pontos do mundo.

À Delegação de Braga do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, na pessoa do seu Delegado Senhor Eugénio Portugal, agradecemos a gentileza do convite, sem o qual passaria despercebido tão importante como significativo Encontro realizado neste concelho.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas oitenta e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e nove -C, de Escrituras Diversas, MANUEL AFONSO MARTINS e mulher MARIA DO CARMO DA VENDA RODRIGUES MARTINS, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gandra, deste concelho e ela da de Fonteboa, deste mesmo concelho, residentes no lugar do Souto, naquela freguesia de Gandra.

DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura, com a área de dois mil novecentos e trinta metros quadrados, no sítio do MUROS da referida freguesia de Gandra, a confrontar pelo norte António Fernandes Pereira, pelo sul Manuel Gomes Martins, pelo nascente caminho e pelo poente Adelino Martins Ferreira de Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 831; com o valor patrimonial de quarenta e sete mil e vinte e nove escudos e no declarado de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS TRINTA DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1.º Ajudante do Cartório Notarial,
a) Manuel Gomes Soares.

Comissão Coordenadora Concelhia de Esposende da CDU – Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV

Nota à Imprensa

A Comissão Coordenadora Concelhia de Esposende da CDU – Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV, reunida no dia 25 do corrente mês, analisou os problemas locais nas suas várias vertentes:

Assim, a CDU renova com vigor as críticas que vem fazendo a este executivo Camarário, quando percebemos em capacidade do mesmo para resolver os verdadeiros problemas do nosso concelho. A Câmara Municipal manifesta uma posição atávica, miopismo e debilidade operacional impedindo que Esposende se transforme numa Vila airosa, atraente, caminhando nos «trilhos» do progresso.

1. A Câmara Municipal mantém-se «queda e muda» sobre o real problema, que é a poluição do Rio Cávado! Será que o Cávado já está limpo? A par desta situação evidência política-partidária uma posição verdadeiramente hipócrita sobre esta matéria como a recente descida do Cávado, promovida pela JSD Distrital aproveitando para condenar o grau de poluição das águas do Cávado. Como se nada tivessem a ver com a poluição do Rio. OPSD é o principal responsável pela actual poluição das águas do Cávado pois está no Governo há vários anos e nunca foi capaz de impedir esta situação, e detem ainda a maioria no órgão autárquico que mais polui o Rio Cávado – A Câmara Municipal de Barcelos.

2. Implementa o Saneamento Básico nas Vilas de Esposende e Fão. Concorramos. No entanto este bem que deveria ser gratuito será pago a preço de ouro. É triste que esta Câmara se oriente exclusivamente por concepções lucrativistas, desconhecendo as reais situações vivenciais de dificuldades económicas de muitos municípios, incapazes de suportar as taxas estabelecidas pela Câmara!

3. «Apregoou» a nomeação de Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) indicando um Sr. Engenheiro, quando só agora é publicitada a verdadeira nomeação do Director da APPLE, o ex-Director do Parque Nacional da Peneda Gerês. A recente nomeação só vem dar razão à CDU quando preconizávamos que Manuel Ribeiro não possuía o perfil, as capacidades técnicas e científicas para desempenhar a função de Director da APPLE.

4. A Vila de Esposende aos poucos vão ficando cinzenta, abstrusa, arquitectonicamente insuportável. São as construções quadriculadas, gigantes desinseridas da paisagem. Esta Câmara Municipal é responsável pela destruição da riqueza paisagística da Vila de Esposende. O exemplo mais eficaz e ilustrativo é o triste, criminoso, horrendo cenário que vemos na zona envolvente dos Bombeiros Voluntários.

5. A Câmara proibiu o campismo selvagem. Estamos de acordo. Mas não concordamos com a forma leviana, imponderada com que tal medida foi tomada. Sempre a CDU condenou o campismo selvagem. Contudo, apresentamos propostas que se concretizam na construção de 2 Parques de Campismo Municipais, 1 a Norte e outro a Sul da Vila de Esposende. Só assim teremos uma área litoral que albergará as pessoas que nos visitam. A Câmara nunca atendeu as nossas propostas optando por coarctar a fruição do descanso, das férias, dos tempos livres das gentes, na sua maioria operários, que em Esposende procuram obter as condições para tal descanso. Desta forma o Executivo Camarário contraria os preceitos constitucionais concretamente os artigos 59º. e 66º. da Constituição da República.

A Câmara Municipal quer que Esposende seja um local para os «endinheirados», para aqueles que podem pagar exorbitâncias em hotéis e similares, em nome do «turismo de qualidade». Esta argumentação é uma farófia que como todos vemos é contra a população em geral. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende enuncia a inviabilidade de Parques de Campismo Municipais! Ao expender tal opinião mostra uma postura entanguida no que concerne aos parâmetros desenvolvimentistas de uma região. Os Parques de Campismo Municipais são possíveis aqui em Esposende, aliás, como noutras regiões onde existem há vários anos.

6. Também a Comissão Coordenadora da CDU condena o Partido Socialista pelo arrazoado de promessas eleitorais que o seu Manifesto Eleitoral contém para o Distrito de Braga. Tal Manifesto «peca» pela dose de demagogia que o caracteriza e pelas excelentes lacunas que contém! Sobre a Apple, é a única existente no Distrito de Braga, o PS manifesta completa ignorância ao não apontar uma única proposta de intervenção para a conservação de tal espaço paisagístico. Por certo, que tal omissão deve-se ao facto dos primeiros candidatos do PS por Braga desconhecerem estas paragens minhotas pois não são residentes neste Distrito.

7. A CDU manifesta hoje como noutras alturas a total solidariedade à justa luta dos agricultores. No nosso concelho também a agricultura vive dias atribulados. O PSD aos agricultores responde com a violência da GNR.

A CDU atende e estuda os problemas da agricultura. Em Esposende a CDU ouviu os produtores de cebola, deu voz aos seus anseios, apresentando Requerimentos na Assembleia da República, questionando o Governo PSD sobre as reais dificuldades no escoamento da cebola e outros produtos hortícolas.

O PSD tem um Deputado natural e residente em Esposende e actual Presidente da Assembleia Municipal de Esposende. Urge perguntar: o que fez este Sr. pelos agricultores da Apúlia? E os Srs. Deputados do PS eleitos por Braga, o que fizeram pelas gentes que em Esposende labutam nos campos?

As respostas são, por certo, tristemente negativas!

É urgente alterar a grave situação em que vivemos esta política, tão má, do PSD.

Só com honestidade, com a convergência e entendimento dos partidos democráticos, só com uma forte votação na CDU nas próximas Eleições, poderemos ter um Portugal mais justo, um Portugal melhor.

Esposende, 25 de Julho de 1991

A Comissão Coordenadora Concelhia de Esposende da CDU – Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV.

«CLUBE PINHAL DA FOZ – SOCIEDADE DE HABITAÇÕES – FÉRIAS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»
N.º de matrícula 00456 N.º de Identificação de pessoa colectiva 502.577.282
N.º de inscrição 00001 N.º e data da apresentação 13 – 91/06/26.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora destacada, CERTIFICA, que entre JORGE GONÇALVES DA CRUZ e mulher MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ casados, na comunhão de adquiridos, residentes no Pinhal da Foz, freguesia e concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1º.

UM) A sociedade adopta a firma «CLUBE PINHAL DA FOZ – SOCIEDADE DE HABITAÇÕES – FÉRIAS, LDª: e tem a sua sede no lugar do Pinhal da Foz, nesta vila e concelho de Esposende:

DOIS) – Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá deslocar a sua sede para outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe:

TRÊS) – A sociedade poderá também, por mera deliberação da gerência, estabelecer sucursais, escritórios ou outras formas de representação em qualquer local do país ou do estrangeiro:

ARTIGO 2º.

O objecto da sociedade é a exploração comercialização e alienação de habitações, fracções temporárias e hotelaria:

ARTIGO 3º.

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e correspondente à soma de duas quotas, uma de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio JORGE GONÇALVES DA CRUZ e outra de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ:

ARTIGO 4º.

São admitidas, apenas por acordo unânime dos sócios, prestações suplementares de capital até à importância de QUINHENTOS MILHÕES DE ESCUDOS:

ARTIGO 5º.

A sociedade, por simples deliberação da gerência, poderá participar no capital de outras sociedades, bem como em quaisquer empreendimentos:

ARTIGO 6º.

A cessão ou divisão de quotas entre sócios é livre, mas para outrem carece do prévio consentimento da sociedade:

ARTIGO 7º.

No caso de cessão a estranhos, os sócios gozam sempre do direito de preferência, que deverá ser exercido no prazo de seis meses a contar do conhecimento do contrato:

ARTIGO 8º.

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:
a) – Penhora, arresto, arrolamento, apreensão, venda judicial ou qualquer outro caso de transmissão

ou apreensão coactiva:

b) – Interdição ou inabilitação do respectivo titular:

c) – Partilha subsequente a divórcio ou separação judicial, em que a quota venha a ser adjudicada ao cônjuge do ex-sócio:

ARTIGO 9º.

Um) – A gerência da sociedade e a sua representação pertence aos sócios que forem nomeados em Assembleia Geral;

Dois) – Os gerentes ficam desde já autorizados a exercer em seu nome individual ou em representação de outras sociedades actividade idêntica à do objecto social;

Três) – Enquanto a Assembleia Geral não deliberar o contrário, ficará a exercer a gerência o sócio JORGE GONÇALVES DA CRUZ;

ARTIGO 10º.

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos e representá-la é necessária e suficiente a intervenção do gerente JORGE GONÇALVES DA CRUZ:

ARTIGO 11º

As assembleias poderão ser convocadas, salvo disposição imperativa em contrário, por simples cartas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias:

ARTIGO 12º.

Em caso de dissolução, os sócios serão os liquidatários, sendo-lhes adjudicados os bens sociais na proporção das suas quotas:

Que, a sociedade o poderá entrar imediatamente em actividade, para o que, a gerência é correspondentemente autorizada a celebrar quaisquer negócios bem como a levantar as entradas depositadas para aquisição de equipamento:

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS TRÊS, CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 23 dias do mês de Julho de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,

a) Maria do Céu Neiva Portela.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«CELANUS – EMPRESA DE TURISMO, SOCIEDADE ANÓNIMA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»
N.º de matrícula 00036 N.º de Identificação de pessoa colectiva 500.523.738
N.º de inscrição 00003 N.º e data da apresentação 10 – 91/07/05.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1990.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE aos 29 dias do mês de Julho de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,

a) Maria do Céu Neiva Portela.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«A ELECTRA APÚLIA, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»
N.º de matrícula 00285 N.º de Identificação de pessoa colectiva 501.844.970
N.º de inscrição 3 Av. 3 N.º e data da apresentação 11 – 91/07/10.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a RENÚNCIA À GERÊNCIA, pelos ex-sócios ANTÓNIO MARQUES DA COSTA, MANUEL TORRES MARTINS E JOSÉ ARMANDO BRANDÃO.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 29 dias do mês de Julho de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,

a) Maria do Céu Neiva Portela.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«A ELECTRA APÚLIA, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»
N.º de matrícula 00285 N.º de Identificação de pessoa colectiva 501.844.970
N.º de inscrição 00007 N.º e data da apresentação 12 – 91/07/10.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta que foram nomeados gerentes MARIA ARMANDA CORREIA REBELO e FRANCISCO AZEVEDO CARIDADE, casados, residentes na Avenida da Praia, nº. 9, Apúlia, Esposende.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 29 dias do mês de Julho de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,

a) Maria do Céu Neiva Portela.



Página Desportiva

Peio Dr. António Nogueira

Desporto Concelhio

Futebol

A A.D.E. Apresentou-se aos sócios e simpatizantes

Esposende 1 Gil Vicente 0

A A.D. Esposende convidou o Gil Vicente F.C., equipa primodivisionária do futebol português, para apadrinhar o jogo de apresentação perante o seu público, mais precisamente os sócios e simpatizantes do Clube da Foz do Cávado.

Dias antes deste primeiro jogo já a massa associativa havia estado presente no estadio P.eº Sá Pereira, aquando da apresentação do plantel no seu regresso ao trabalho, facto que a Direcção aproveitou para dar a conhecer à comunicação social os

em quem os esposendenses depositam muita confiança e esperança para solucionar uma falta notada no sector atacante: a inconsequente concretização.

Em síntese, foi uma boa jornada para a propaganda da modalidade e, sobretudo para os objectivos da A.D.R.

Ficha do jogo: Local: Estádio Pe Sá Pereira, em Esposende. Constituição das equipas:

- A.D. Esposende: Lourenço; Caxina; Bino, José Augusto e Pau-



Associação Desportiva de Esposende
Época 91/92 - Plantel incompleto (faltam; Pedro, Rui, Miller e Petróleo)

principais objectivos para a temporada 91/92 donde se destaca a firme intenção de fazer tudo para garantir a manutenção do clube na 2ª divisão B.

Mas voltando ao jogo que pôs frente a frente esposendenses e gilestas, refira-se, com agrado, que presenciamos um bom espectáculo para principio de época, onde até a moldura humana fez questão de participar e foi bonito de ver uma assistência em número razoável, ávida de ver futebol e golos.

Quanto a futebol, esse público pode assistir a espaços, a um futebol de competição, mérito intencional e, por vezes, bem entrosado. No que respeita a golos, por apenas uma validade (o Gil Vicente marcou um golo que foi invalidado e bem, pelo juiz da partida), para o lado de Esposende apontado por um homem

linho, Vasco, Paulo Teixeira e Antunes; Petróleo, Guimarães e Meia-Noite.

Na 2ª Parte, Lourenço, Paulinho, Vasco, Antunes e Petróleo, foram substituídos por Pinho, David, Augusto, Mané Morais e Picas.

- Gil Vicente: Zé Nuno I; Zé Nuno II, Abel, Rosado e Eliseu; Tuck, Capucho e Camberra; Zé Nando, Armando e Nogueira.

Na 2ª parte jogaram ainda Luis Marques Cadjali, Mangonga e Paulo Gomes.

- Árbitro: Jorge Gomes de Braga

- Golos: Petróleo, aos 20 minutos de jogo.

- Cartões: amarelos para Paulinho e Eliseu.

Torneio internacional do D.R.

Estrelas do Faro A.D. Esposende Brilhante vencedora

Numa louvável iniciativa e organização do D.R. Estrelas do Faro teve lugar, em Palmeira do Faro, um Torneio Internacional de Futebol que contou com a participação do Clube anfitrião do Granja F.C., do S.C. des Portugais d'Osny (França) e de uma equipa da A.D. de Esposende.

Este evento desportivo ocorreu nos dias 3 e 4 do corrente, por altura da inauguração do bonito Parque Desportivo do Estrelas do Faro a quem damos os parabéns pelo seu valioso património e aproveitamos para elogiar pelo vasto programa de festas que organizou, com particular destaque para o Torneio já referido.

Quanto a esta competição desportiva registe-se a excelente vitória da equipa da A.D. Esposende que, apesar de se ter apresentado com a sua segunda equipa, soube honrar e dignificar o nome do Clube

Resultados

a) A.D. Esposende, 2 Estrelas do Faro, 1

S.C. Portugais d'Osny, 2 Granja F.C., 0

Estrelas do Faro, 4 Granja F.C. 0

A.D. Esposende, 3 S.C. Portugais d'Osny, 0

a) Após prolongamento.

Classificação

1º Lugar A.D. Esposende 2 pontos

2º " S.C. Portugais d'Osny, 4 pontos

3º " D.R. Estrelas do Faro, 2 pontos

4º Granja F.C. 0 "

A.D.E. Jogos particulares calendário

Dia 15/08, 18 horas (Lanhese) Lanhese - Esposende

Dia 17/08 - 17 horas (S. João da Madeira)

Sanjoanense - Esposende

Dia 21/08 - 18 horas (Esposende)

Esposende - Espinho

Dia 24/08 - 17 horas (Espinho)

Espinho - Esposende

Dia 28/08 18 horas (Esposende)

Esposende - Sanjoanense

Dia 31-08 - 17 horas (Galégos Stª Maria)

Santa Maria - Esposende

Dia 01-09 - 18 horas - (Águeda)

Águeda - Esposende

Andebol

O Esposende Andebol soma e segue...

Uma vez mais o Esposende Andebol Clube Jovem da Secundária, particularmente através das suas atletas femininas, provou ser uma potência a ter em conta na modalidade quer a nível regional, quer no âmbito nacional e mesmo internacional.

Apesar de, em termos de competições federadas, estarmos em período de tréguas as várias equipas do Esposende Andebol mantiveram-se em plena actividade e participaram em Torneios Internacionais de bom nível, defrontando clubes cujas formações têm gabarito elevado.

Agora, durante o mês de Agosto, preve-se um ligeiro período de férias para atletas, técnicos e directores. Fazemos votos para que no próximo mês de Setembro todos os jovens que tanto dignificaram o nome do Clube de Esposende possam continuar a dar todo o seu empenhamento, saber e esforço para tornar estes prestigioso Clube cada vez maior. Estamos certos de que assim será pois hoje, e após quatro anos e meio de muito trabalho, o Esposende Andebol possui já jogadoras que integram as selecções nacionais, por consequência é já um grande Clube.

Oxalá estas atletas, continuem em Esposende e que o «mercado desportivo não se aperceba do bom «procento», cujo principal obreiro é o professor Manuel Ribeiro. E se assim acontecer que as instituições vivas cá do burgo não as deixem fugir.

Resultados e Classificações

Torneio Internacional de Verão Esposende/91 Iniciadas femininas

Esposende, 11 Alanzora (Espanha), 7

Esposende, 9 Castellon (Espanha), 7

E.S. Almeida Garrett, 12 Alanzora, 7

Classificação

1º lugar, Esposende

Juvenis Femininas

Esposende, 16 Alanzora (Espanha), 9

Esposende, 10 Castellon (Espanha), 9

E. S. Almeida Garrett, 17 Alanzora, 9

Classificação

1º lugar, Esposende

Séniore Masculinos

Esposende, 25 Alanzora (Espanha) 24

Classificação

1º Esposende

III Torneio Internacional de Torrellano

Espanha

Iniciadas Femininas

Valência, 12 Esposende, 12

Castellon, 7 Esposende, 12

Torrellano, 9 Esposende, 9

Elche, 11 Esposende, 13

Com estes magníficos resultados conseguidos em terras do sul de Espanha, as esposendenses classificaram-se em 5º lugar, em igualdade pontual com a equipa 2ª classificada, mas com menor «Gool-avarage».

Juvenis Femininas

Almazora, 6 Esposende, 21

Elche, 25 Esposende, 12

Crevillente, 10 Esposende, 40

As Juvenis de Esposende alcançaram um excelente 3º lugar. Refira-se que estas formações do sul de Espanha são fortíssimas portanto todos os resultados são extraordinariamente positivos.

Realce-se também o troféu conquistado brilhantemente pela jogadora Sandra Martins, que foi a melhor marcadora do Torneio, com 30 golos marcados.

Atletismo

Escuteiros de Marinhãs na Queda de Record Mundial

São nove os briosos atletas do Clube Jovem dos Escuteiros de Marinhãs que ficarão na história dos grandes feitos mundiais. Desta feita, e participando na tentativa de bater um record mundial, estes jovens, participando na estafeta «24 horas a correr», fizeram parte dos cerca de 400 atletas que, desde as 11 horas do dia 13 do mês passado até às 11 horas do dia 14 conseguiram bater o até então record mundial da distância, que pertencia à Universidade de Barcelona, com 363.651 metros.

Os nossos representantes, que correram 1000 metros cada um, a partir da 1 hora da madrugada do dia 14, na pista de atletismo do Estádio Municipal da Maia ajudaram a bater o record referido estabelecendo a nova marca mundial que é agora de 480.800 metros. Os merecidos parabéns aos seguintes atletas: Martinho Abreu; Nuno Cepa; Raul Cepa; Gil Losa; José Miguel; Helder Calheiros; Joel Calheiros; Pedro Maranhão e Rui Peixoto.

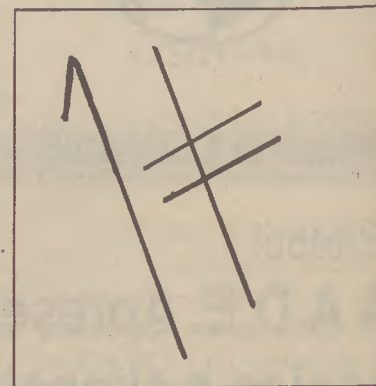
Figuras Típicas

Por Bernardino Amândio

O Patrão Laguna

De velhos

pescadores de Esposende IV



Sigla ou marca de Patrão Laguna

O velho como circunspecto Patrão Laguna – Manuel da Silva Loureiro de seu nome – era um tipo bem marcado de homem do mar, bem diferenciado da gente do seu tempo. Média as palavras que dizia, respeitoso e amigo do seu amigo.

Por largos anos foi Patrão do Salva-Vidas, o «Hipácio de Bryon», que tão prestimosos serviços contou no seu longo historial até ser abatido em condições nada urbanas ao espólio dos barcos salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos. Teria merecido melhor sorte na história de Esposende.

A ponderação com que o Patrão e Mestre Laguna dirigia a palavra aos seus superiores hierárquicos ou ao Delegado Marítimo em serviço no porto de Esposende grangeavam-lhe as maiores simpatias. Incontáveis vezes afrontou o perigo na barra traiçoeira da Foz do Cávado, sempre evitando tragédias com a intervenção pronta, arrojada, como conhecedor profundo do mistério das ondas em dias de temporal.

As tripulações do salva-vidas eram submetidas a treinos intensivos, numa época em que o motor era inexistente neste tipo de embarcações. A remo de poderosos braços e sob o comando inteligente e arguto do homem de poucas mas ponderadas palavras, o «Hipácio de Bryon» galgava rapidamente o largo espaço que o separava da barra para acompanhar a entrada das embarcações de pesca em perigo ou para dar reboque mesmo aos barcos de pescadores exaustos na luta contra a fúria da ma-



Patrão Laguna

resia. Substituiu nas funções de Patrão do Salva-Vidas o antigo Patrão A. Tonaina, dando início a uma dinastia: a dinastia Laguna.

Por morte também do antigo contínuo do salva-vidas, o Zé Xanisca, ocupou o seu lugar o irmão Américo da Polónia, que passaria a sota-patrão. O lugar que este deixou foi ocupado pelo Abílio Caseiro que casara com a filha do Patrão Laguna a Esmeralda.

Ampliava-se a dinastia Laguna ao serviço dos Socorros a Náufragos de Esposende. Mas não vai ficar por

aqui a dinastia. A morte do seu irmão Américo da Polónia deu lugar a que seu filho Leonel Laguna passasse a ocupar as funções de sota-patrão, que acabaria por ascender a patrão do Salva-Vidas, quando o velho Patrão Laguna para sempre descansou em paz. Ainda se não vai alterar a sucessão dinástica já que para Sota-Patrão é chamado o Artur Miquelino, casado com uma neta do velho Laguna. Será o Miquelino, homem também com excepcionais qualidades e grandes conhecimentos

do mar e dos seus mistérios que irá suceder como Patrão ao Leonel Laguna prematuramente falecido. O mais velho dos seus filhos ocupará as funções de Sota-Piloto.

Mas não esqueçamos que todos estes intemeratos homens do mar, pelas funções que exercem tão meritórias, irão de qualquer forma abandonar o mar e a pesca!

Continuam homens do mar e do rio, sujeitando-se aos mesmos perigos, já que foi através deles que obtiveram o grande curso de mestres

de marinharia e de destemidos como valentes homens do mar.

O velho Patrão Laguna, homem do mar competentíssimo, foi um grande sardineiro e sempre muito afortunado na pesca. Chamava-se «A Portuguesa» a sua catraia e fora comprada na Póvoa de Varzim.

Nestas notas, uma vez mais me socorri de um esposendense de primeira linha: – O Belemino Ribeiro que relembro com homenagem e com saudade.

Farol de Esposende

Assinaturas de Apoio

João Migueis Ferreira da Silva (Lisboa).....	2.500\$00
José Novo dos Santos (Esposende)	1.500\$00
Dra. Ana Paula Enes da Silva (Porto)	1.500\$00
Joaquim Moreira da Silva (Canadá)	2.000\$00
António Maria Queiroz da Cruz (Esposende)	1.500\$00
Domingos da Costa Sá (França).....	1.500\$00
José António das Dores Rebelo (Leça Balio).....	1.500\$00
Cachada & Oliveira (Vila Seca)	1.500\$00
Engº. Angelo Gomes Couto Soares (Maia).....	1.500\$00
Fernando Moreira de Abreu (França)	1.500\$00
Vasco Cardoso Viana (Mar).....	1.500\$00
José Maria Dias Fernandes (Esposende).....	1.500\$00
João Dias Pereira (França)	1.500\$00
Manuel Alves Felgueiras Júnior (Esposende)	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº.....

Código Postal.....Localidade

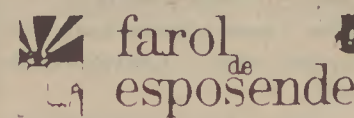
País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
 Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



Porte Pago
 Taxe Perçue
 4740 Esposende

393
 CASA DA CULTURA
 R. CONDE AGROLONGO
 4740 ESPOSENDE